

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS E AGRAVOS NOTIFICADOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 01/2021
Janeiro - Março



Diretoria Geral da Unidade

Flamarion Silva Lucas

Diretor Médico

André Luiz Braga

Gerência Assistencial

Janine Oliveira de Paula

Enfermeira do NVEH

Luzia dos Santos Oliveira

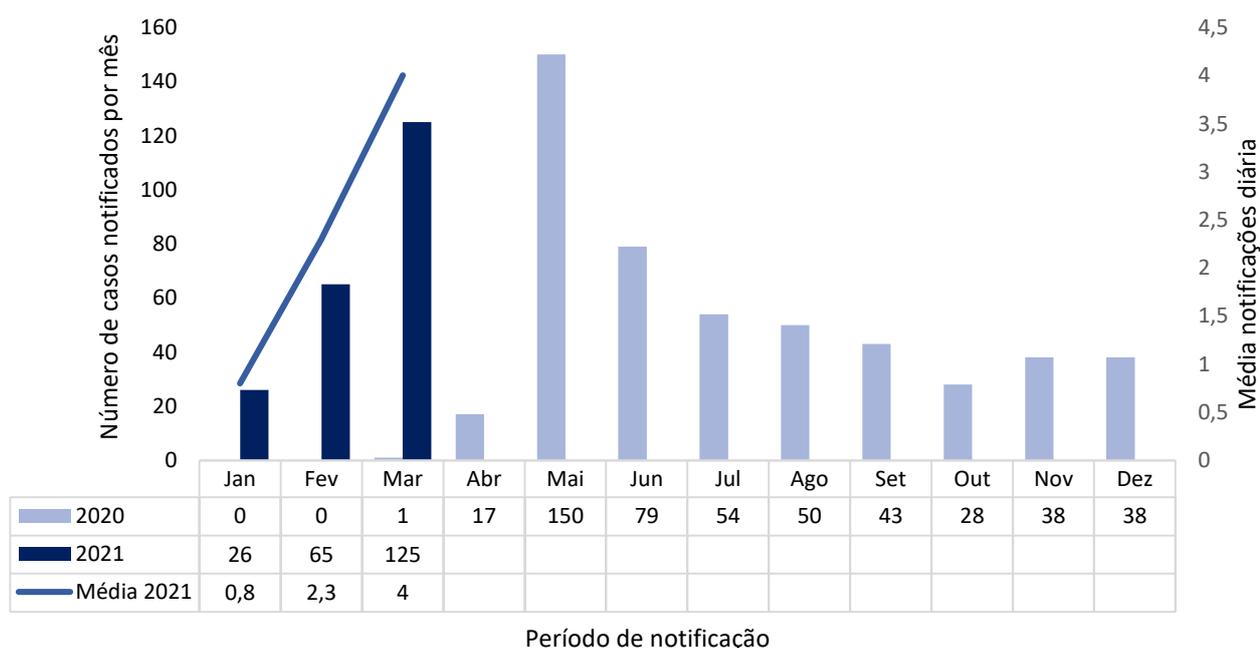
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS E AGRAVOS NOTIFICADOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA-GOIÁS, JANEIRO A MARÇO DE 2021.

No período de janeiro a março de 2021 foram notificados 620 casos de doenças e agravos de notificação compulsória, distribuídos em 16 tipos diferentes. Esse número apresentou maior distribuição de casos no mês de março, com 350 casos notificados, média de 11,2 notificações por dia.

Pode-se observar, que no mês de março a frequência de casos notificados de Covid-19 em pacientes foi superior ao mês de fevereiro (de 65 para 125 casos/mês), e média diária de 4 casos (Figura 1). Esse aumento do número de casos suspeitos de Covid-19 se deu em decorrência da instituição de leitos exclusivos para a doença. Vale destacar que, até o dia 05 de março de 2021 o hospital não recebia pacientes com o diagnóstico de Covid-19, fazia apenas o diagnóstico em pacientes que eram admitidos no hospital por outras causas.

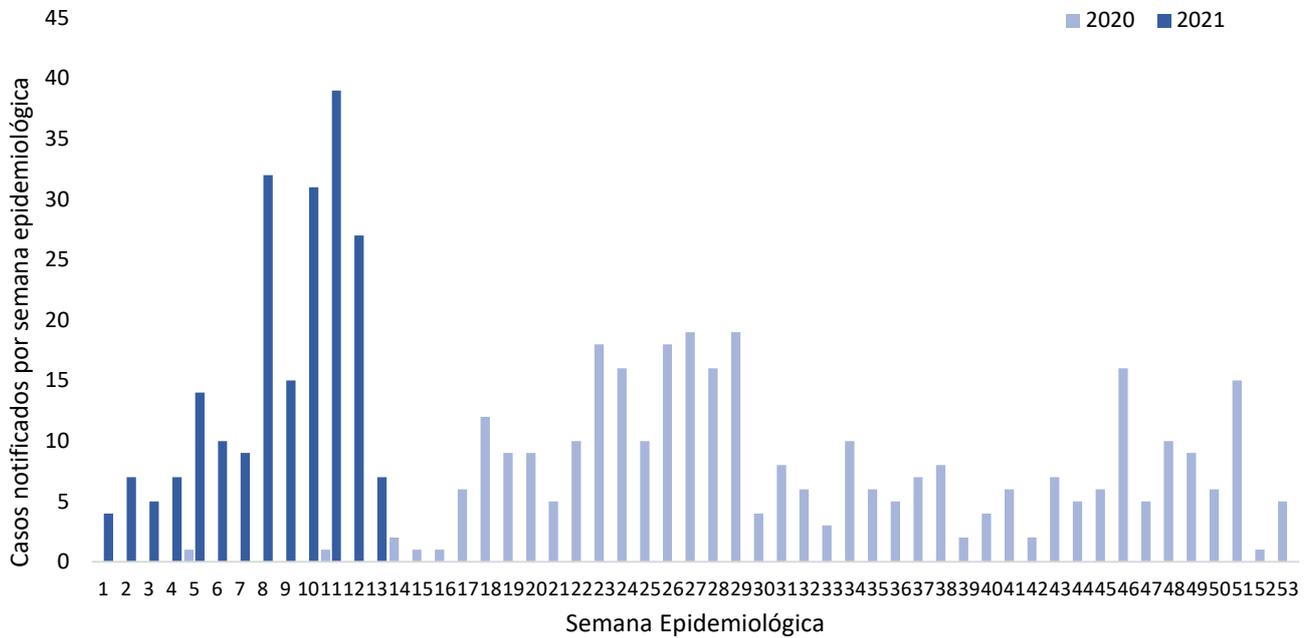
Quando avaliamos o número de casos de Covid-19 por Semana Epidemiológica-SE, observa-se o aumento no número de casos na SE 5 (31/01 a 06/02), seguido de redução nas semanas seguintes e aumento expressivo na SE 8 (21/02 a 27/02). A partir da SE 9 (28/02 a 06/03) iniciou-se a admissão de pacientes regulados com o diagnóstico de Covid-19 no hospital (Figura 2).

Figura 1. Número de casos e média diária de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados em pacientes internados, segundo mês de ocorrência, 2020, e janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



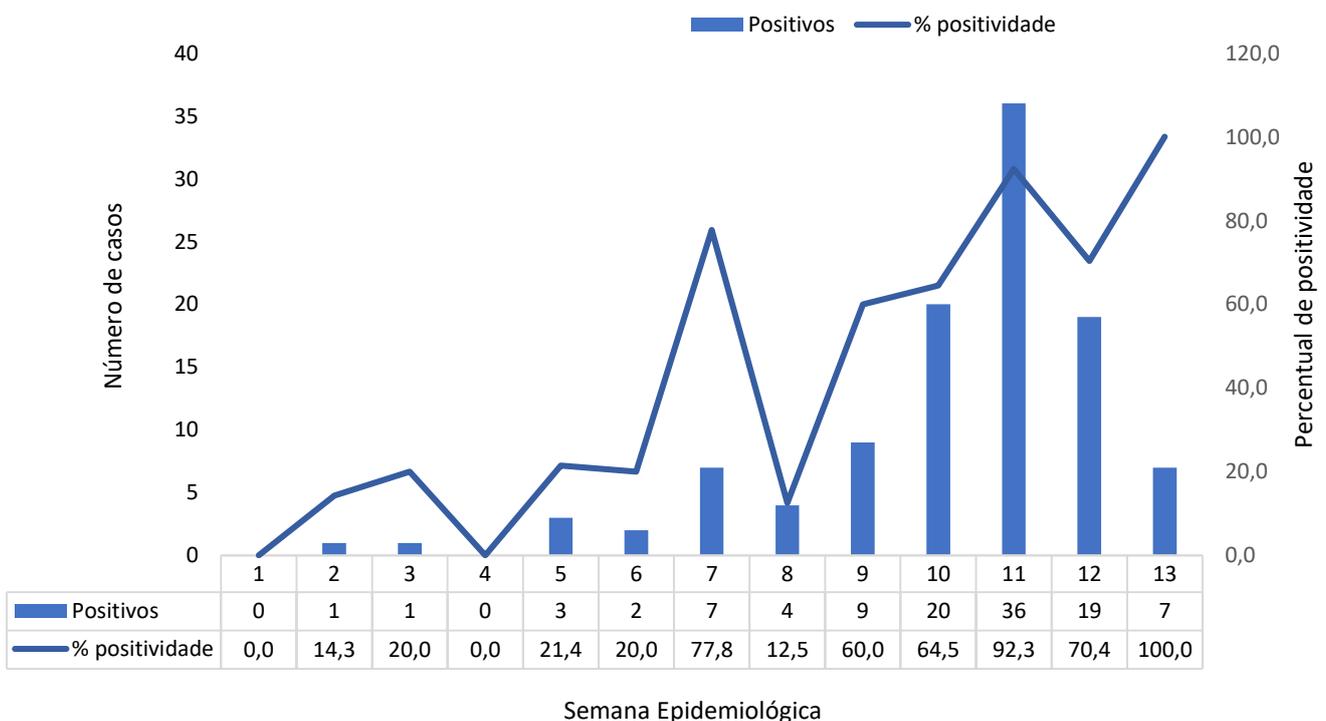
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021,

Figura 2. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo semana epidemiológica, 2020 e de janeiro a março de 2021 (SE 1 a 13), Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 3. Positividade de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo semana epidemiológica 1 a 13 (01/01 a 03/04/21), Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

Quanto a positividade dos casos notificados, observa-se que a partir da SE 2 houve crescimento na positividade dos casos; a SE 7 (14/02 a 20/02) apresentou a maior proporção de casos positivos (77,8%). Após esse período a proporção de positividade manteve-se em ascensão (Figura 3).

Durante o mês de março o hospital recebeu pacientes suspeitos e/ou confirmado de Covid-19 de 54 municípios diferentes do Estado de Goiás, um incremento de 22 municípios quando comparado ao mês de fevereiro (Figura 4). Observa-se que a interiorização dos casos de covid-19 ainda prevalece, representado por 52% dos casos notificados.

Figura 4. Distribuição de casos de SRAG/Covid-19 notificados, segundo município de residência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Nº | Município de residência | Nº de casos | | |
|----|-------------------------|-------------|-----------|-------|
| | | Janeiro | Fevereiro | Março |
| 1 | Abadia de Goiás | 0 | 1 | 0 |
| 2 | Anápolis | 0 | 0 | 1 |
| 3 | Aguas Lindas | 0 | 1 | 0 |
| 4 | Aparecida de Goiânia | 0 | 7 | 14 |
| 5 | Avelinópolis | 0 | 0 | 1 |
| 6 | Bom Jesus de Goiás | 0 | 1 | 1 |
| 7 | Bela Vista de Goiás | 0 | 0 | 1 |
| 8 | Bonfinópolis | 0 | 0 | 1 |
| 9 | Brazabrantes | 0 | 0 | 1 |
| 10 | Cachoeira Dourada | 0 | 0 | 2 |
| 11 | Caldas Novas | 0 | 3 | 0 |
| 12 | Campos Belos | 0 | 1 | 0 |
| 13 | Catalão | 0 | 2 | 1 |
| 14 | Cromínia | 0 | 1 | 0 |
| 15 | Cristalina | 0 | 1 | 1 |
| 16 | Cidade Ocidental | 0 | 0 | 1 |
| 17 | Divinópolis | 1 | 0 | 0 |
| 18 | Edéia | 1 | 1 | 0 |
| 19 | Formosa | 0 | 3 | 2 |
| 20 | Goiânia | 15 | 29 | 60 |
| 21 | Goianira | 0 | 0 | 3 |
| 22 | Goianópolis | 0 | 1 | 0 |
| 23 | Guapo | 0 | 1 | 2 |
| 24 | Goiatuba | 1 | 0 | 0 |
| 25 | Inaciolândia | 0 | 1 | 0 |
| 26 | Inhumas | 0 | 1 | 0 |
| 27 | Indiara | 0 | 0 | 1 |
| 28 | Ipameri | 0 | 0 | 1 |
| 29 | Iaciara | 1 | 0 | 0 |
| 30 | Itaugaru | 0 | 0 | 1 |
| 31 | Itumbiara | 1 | 0 | 3 |
| 32 | Ivolândia | 0 | 0 | 1 |
| 33 | Jandaia | 0 | 1 | 0 |
| 34 | Jussara | 0 | 0 | 1 |
| 35 | Luziânia | 1 | 1 | 2 |
| 36 | Mambaí | 0 | 0 | 1 |

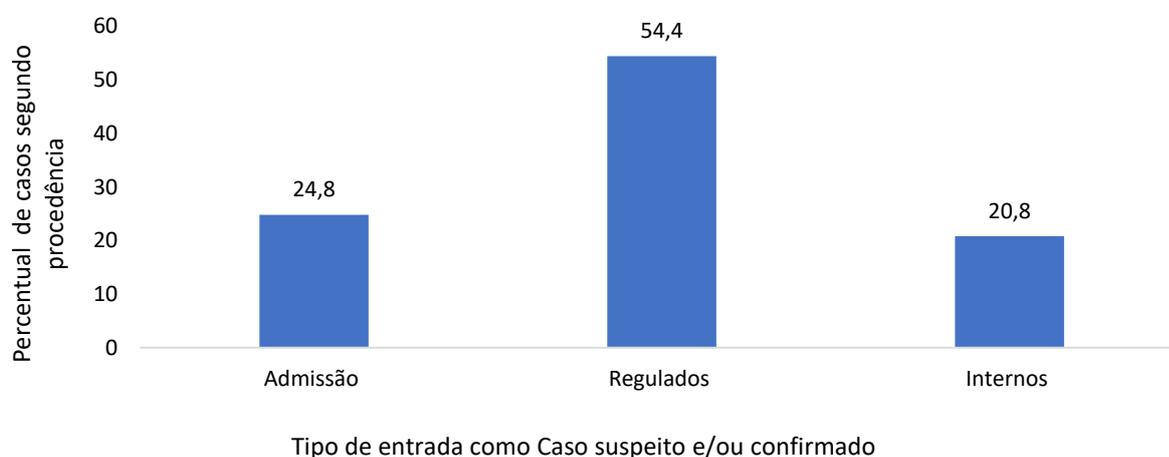
| | | | | |
|--------------|------------------------|-----------|-----------|------------|
| 37 | Morrinhos | 0 | 2 | 1 |
| 38 | Novo Gama | 0 | 1 | 3 |
| 39 | Nova Roma | 1 | 0 | 0 |
| 40 | Ouvidor | 0 | 0 | 1 |
| 41 | Pires do Rio | 0 | 2 | 0 |
| 42 | Piranhas | 0 | 0 | 1 |
| 43 | Paraúna | 0 | 0 | 1 |
| 44 | Palminópolis | 1 | 0 | 1 |
| 45 | Piracanjuba | 0 | 0 | 1 |
| 46 | Quirinópolis | 1 | 0 | 0 |
| 47 | Rio Verde | 1 | 0 | 0 |
| 48 | São Francisco de Goiás | 0 | 0 | 1 |
| 49 | Senador Canedo | 0 | 2 | 3 |
| 50 | Simolândia | 0 | 1 | 0 |
| 51 | Taquaral de Goiás | 0 | 0 | 1 |
| 52 | Trindade | 0 | 0 | 4 |
| 53 | Vianópolis | 0 | 0 | 1 |
| 54 | Valparaíso de Goiás | 1 | 0 | 3 |
| Total | | 26 | 65 | 125 |

Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

A figura 5 mostra a distribuição dos casos notificados segundo a procedência, ou seja, em qual momento o paciente entrou como caso suspeito e/ou confirmado de covid-19.

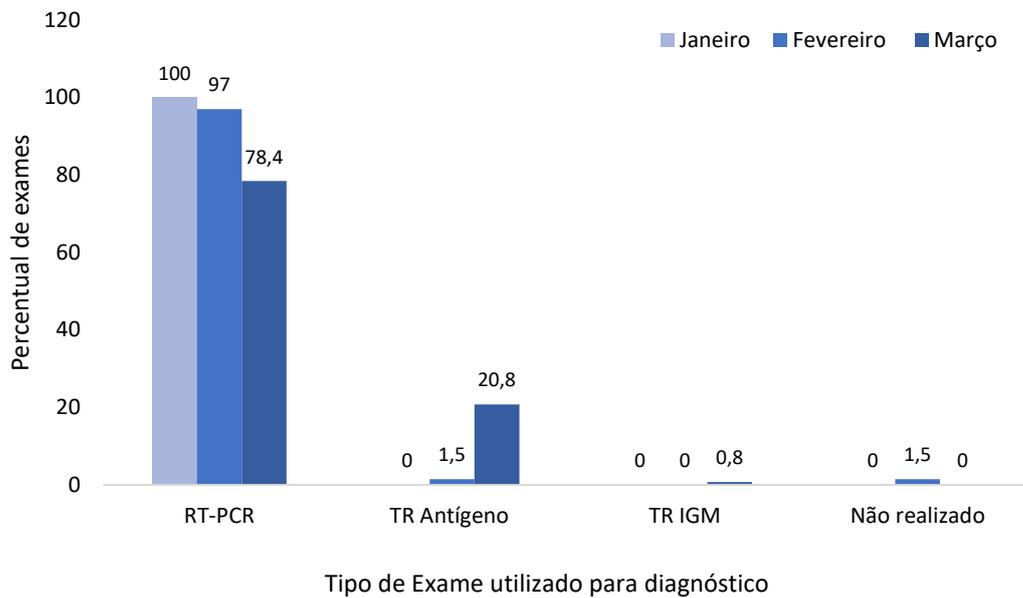
Pode-se verificar que 54,4% dos casos foram pacientes regulados, que já estavam com o diagnóstico de Covid-19 confirmado, sendo estes, provenientes do Hospital de Campanha de Goiânia e de outras Unidades Hospitalares e UPAs do Estado; 24,8% dos casos foram diagnosticados no momento da admissão, refletindo uma melhora no processo admissional do paciente no atendimento da urgência e emergência.

Figura 5. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo procedência, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



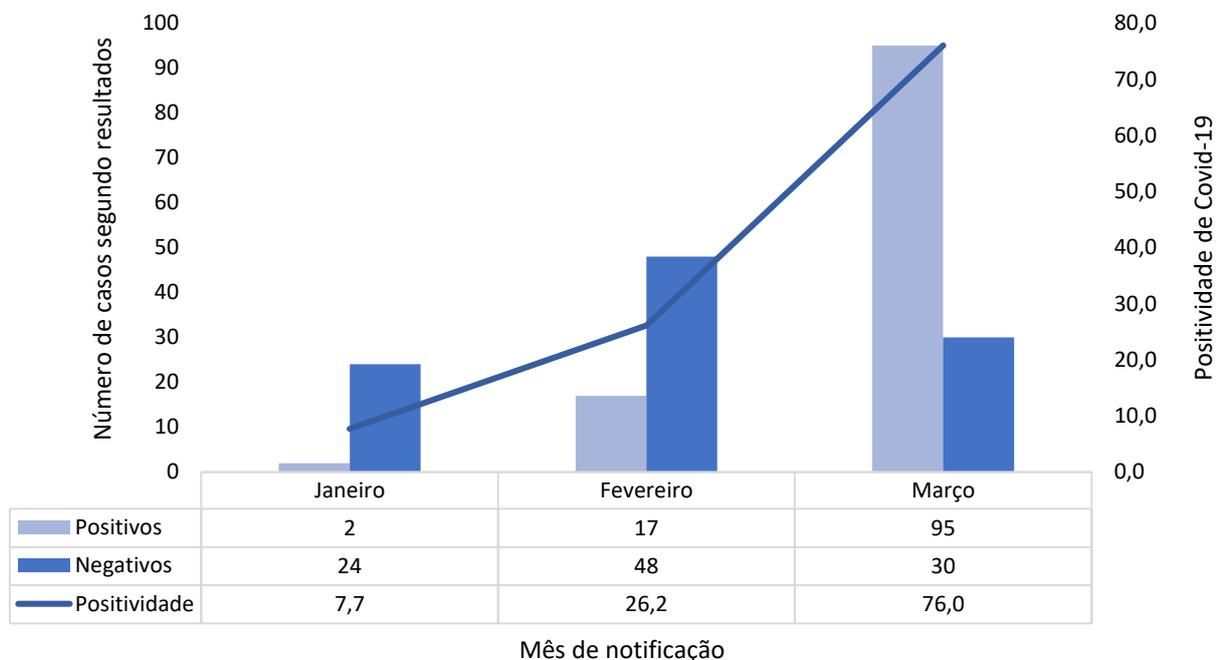
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 6. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo tipo de exame realizado, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 7. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo resultados de exame e positividade, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



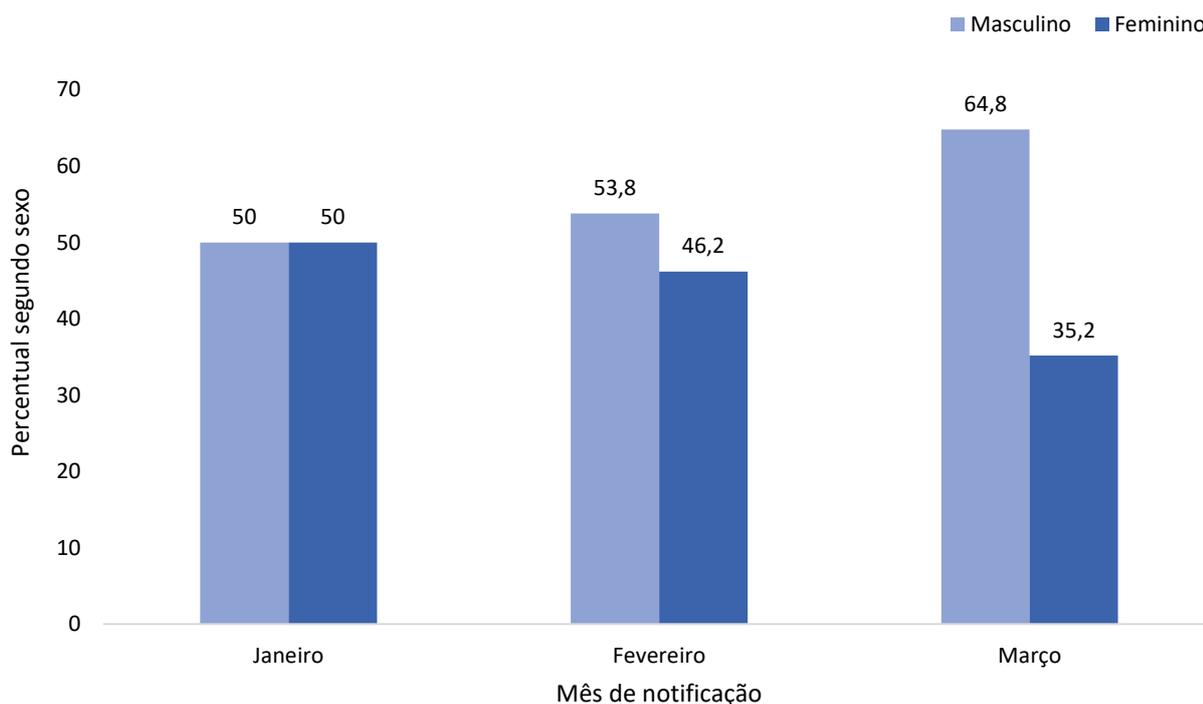
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

No que se refere o tipo de exame realizado para o diagnóstico de Covid-19, na figura 6, observou-se uma redução na proporção de casos confirmados por RT-PCR (78,7%) em março, e aumento do diagnóstico por teste rápido de antígeno (20,8%). Essa diferença com incremento de casos confirmados por teste de antígeno é em virtude do uso dessa metodologia pelas unidades de saúde do interior e pela introdução do teste na emergência do hospital a partir do mês de março.

Em relação aos resultados destes exames, observa-se um aumento expressivo na proporção de casos positivos. Em março a positividade foi de 76% (n=95) (Figura 7).

A distribuição dos casos suspeitos e/ou confirmado de covid-19 por gênero (Figura 8), mostra que pessoas do sexo masculino apresentaram maior proporção dos casos; 64,8% dos casos de março foram no sexo masculino, seguido de 35,2% do sexo feminino.

Figura 8. Percentual de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo sexo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

Ao avaliarmos a faixa etária dos casos notificados, identificou-se que a proporção dos casos foi inversa quando comparamos o grupo de adulto/jovem e idosos nos meses de fevereiro e março. No mês de fevereiro a proporção de casos segundo a faixa etária de adultos/jovens foi de 41,5% e idosos de 58,5%. Esse processo foi inverso no mês de março, quando adultos/jovens apresentaram maior proporção dos casos (52%) e idosos redução (48%). Observamos ainda que, quando estratificamos as

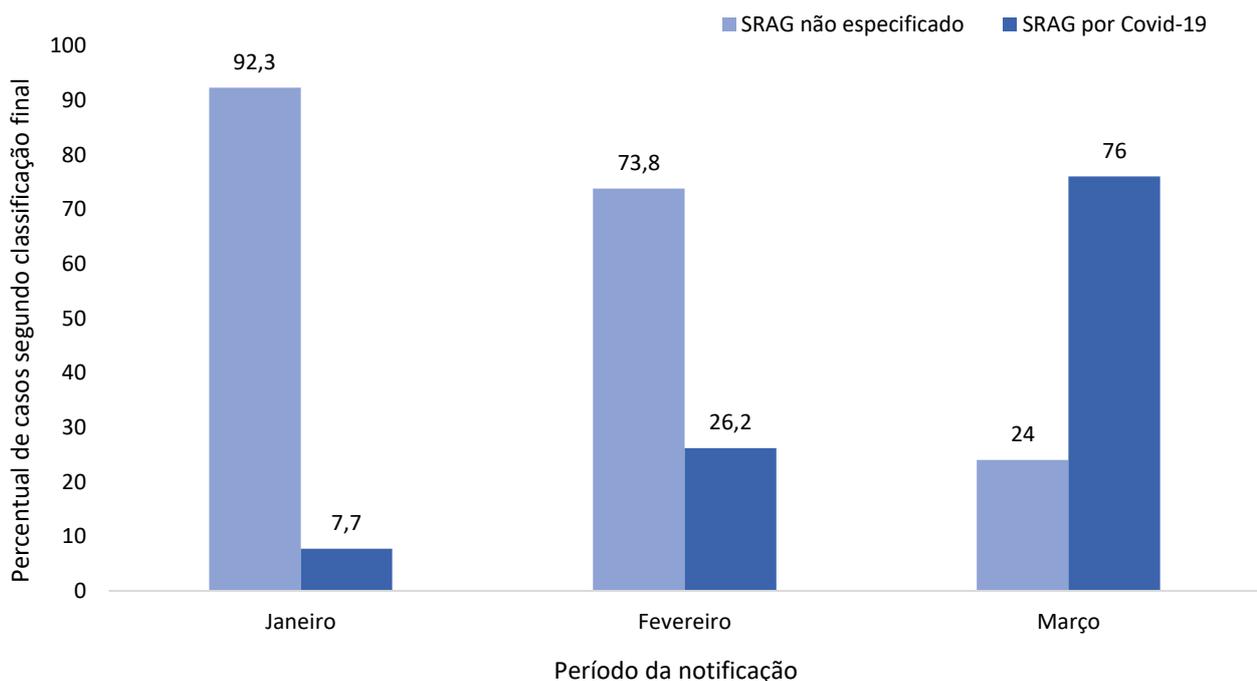
faixas etárias, 22,4% dos casos ocorreram na idade de 60 a 69 anos, seguidos de 50 a 59 (20,8%) (Figura 9).

Figura 9. Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave/Covid-19, notificados segundo faixa etária e sexo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.

| Faixa Etária | Sexo | | Total | Percentual (%) |
|--------------|-----------|-----------|------------|----------------|
| | Masculino | Feminino | | |
| 10 a 19 anos | 1 | 0 | 1 | 0,8 |
| 20 a 29 anos | 9 | 3 | 12 | 9,6 |
| 30 a 39 anos | 8 | 1 | 9 | 7,2 |
| 40 a 49 anos | 12 | 5 | 17 | 13,6 |
| 50 a 59 anos | 16 | 10 | 26 | 20,8 |
| 60 a 69 anos | 15 | 13 | 28 | 22,4 |
| 70 a 79 anos | 13 | 7 | 20 | 16,0 |
| 80 e mais | 7 | 5 | 12 | 9,6 |
| Total | 81 | 44 | 125 | 100,0 |

Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 10. Percentual de casos de SRAG/Covid-19 notificados, segundo classificação final, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

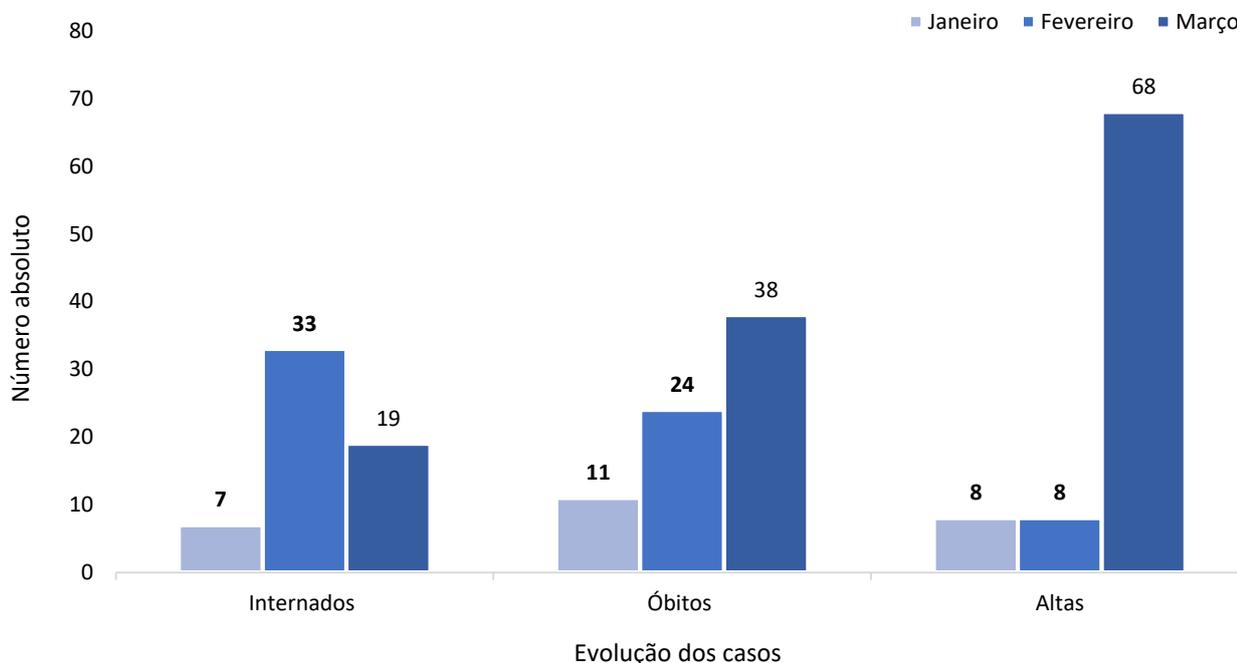
Dentre os casos notificados de SRAG/Covid-19, 76% foram classificados como SRAG por Covid, seguidos de 24% de SRAG não especificada (Figura 10).

Os casos de SRAG não especificada ocorrem quando não houve a identificação de nenhum outro agente etiológico (vírus da influenza, outros vírus respiratório). Devido a pandemia o laboratório de referência estadual não está realizando o painel viral, portanto, de acordo com o Guia de Vigilância Epidemiológica da Covid-19 os casos que não são detectáveis para Covid-19 são todos classificados como SRAG não especificada.

O painel viral e influenza estão sendo realizados apenas para os casos de óbitos com resultados de RT-PCR realizados pelo Lacen, porém todos os óbitos ocorridos de janeiro a março não tiveram detecção de outros vírus, prevalecendo a circulação apenas do SARS-Cov2.

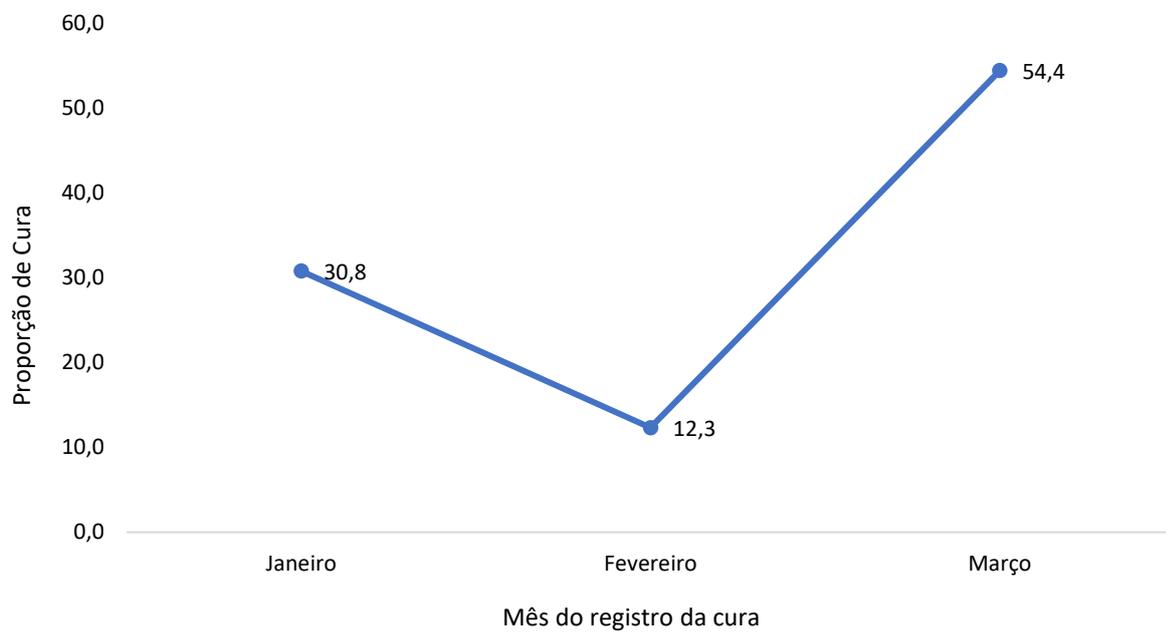
No que concerne a evolução dos casos, identificou-se aumento no número de óbitos no mês de março, quando comparado ao mês de fevereiro percebendo uma ascensão destes ao longo dos meses (Figura 11). Quanto o percentual de cura, este foi de 54,4% dos casos (Figura 12).

Figura 11. Número de casos de SRAG/Covid-19, segundo evolução, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



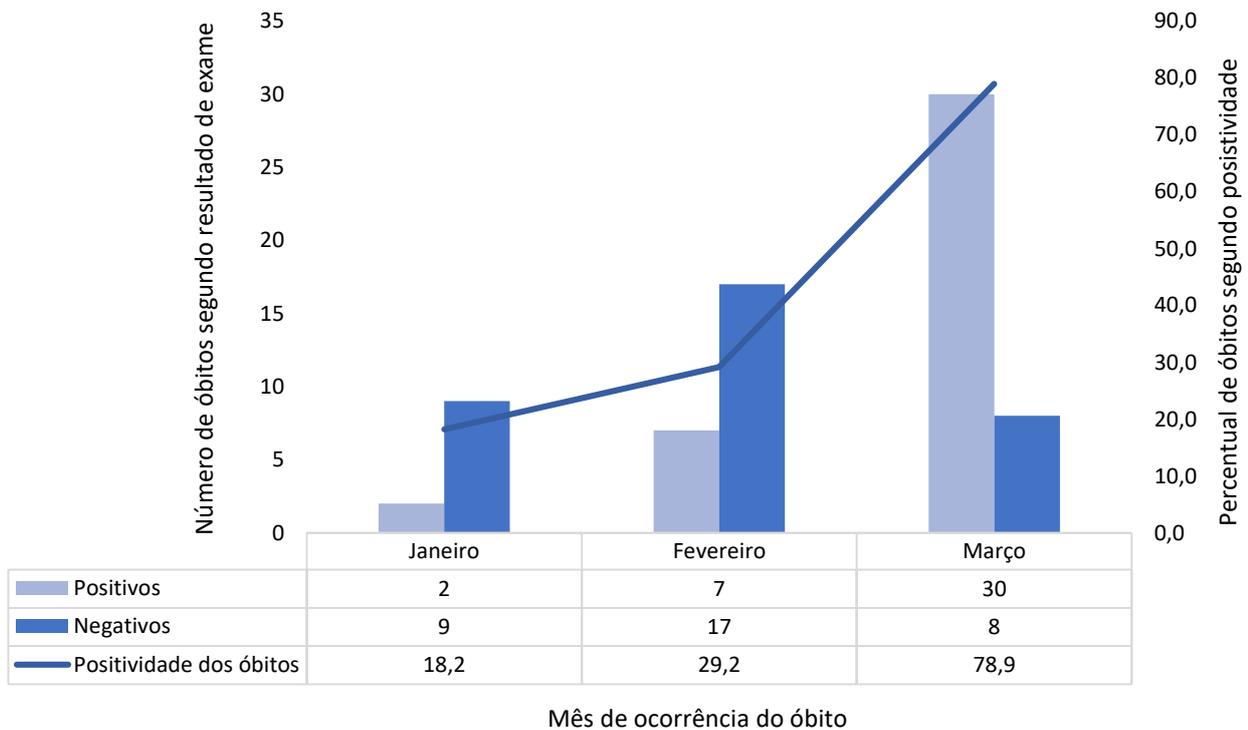
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 12. Percentual de cura de casos de SRAG/Covid-19, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

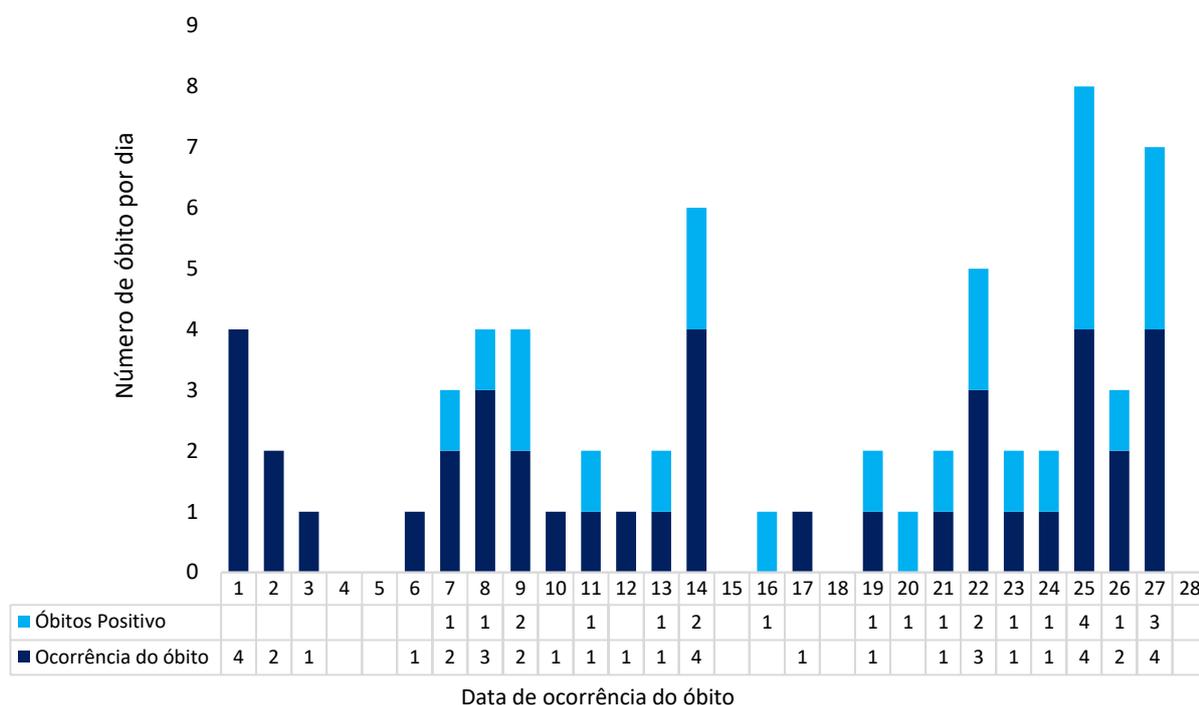
Figura 13. Número de óbitos de casos suspeito e confirmado Covid-19 em pacientes internados, segundo resultados e positividade, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/ março 2021.

Na figura 13 consta o número de óbitos de acordo com os resultados e positividade para Covid-19. Verifica-se que o perfil de positividade dos óbitos foi diferente dos meses anteriores, a qual em março apresentou um percentual de 78,9% de positividade. Na figura 14 identificou-se que a maior ocorrência de óbitos aconteceu nos dias 01, 14, 25 e 27, ambos com a ocorrência de 4 óbitos/dia.

Figura 14. Distribuição de óbitos de pacientes internados, notificados para SRAG/Covid, segundo data de ocorrência do óbito e óbitos positivos, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



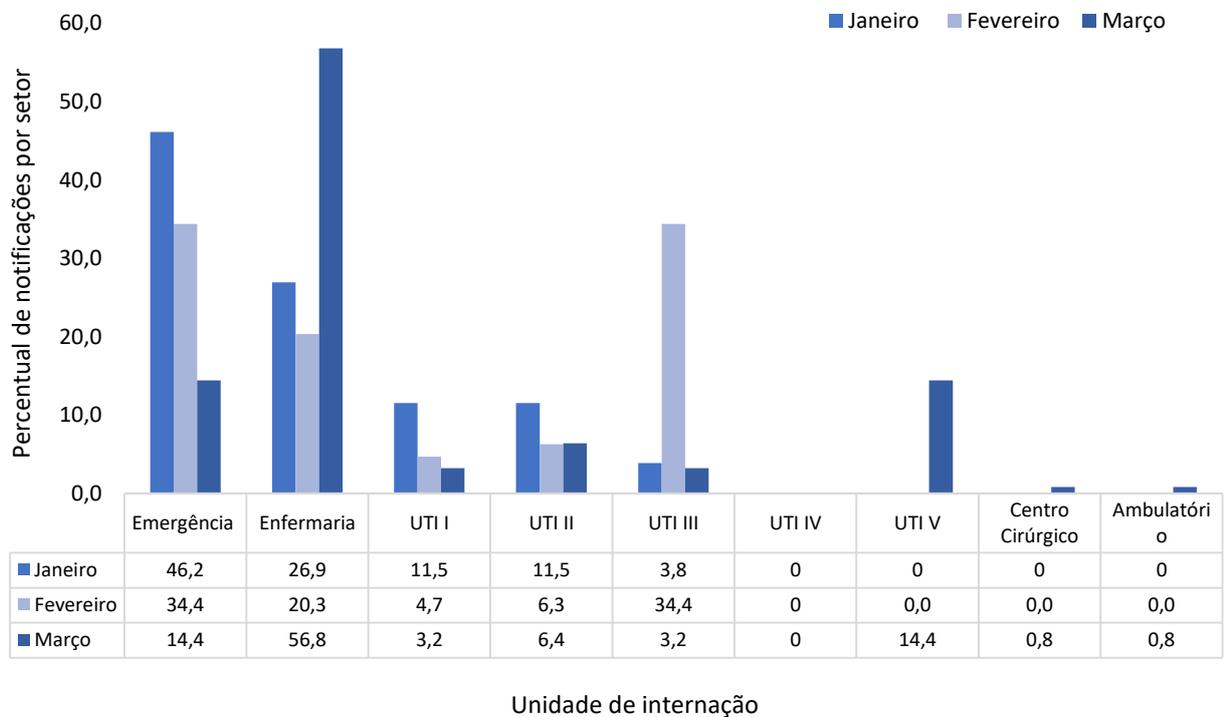
Fonte: Sivep Gripe/Planilha NVEH/março 2021.

No que se refere ao percentual de casos suspeitos e/ou confirmados segundo o setor de internação, identificou-se que houve uma redução dos casos na emergência (14,4%), seguido de aumento nas enfermarias (56,8%). Deste, 84,5% dos pacientes estavam internados nas enfermarias da Clínica Média/Ala Covid-19, 12,7% na Clínica Cirúrgica, seguidos de 2,8% de pacientes nas enfermarias da ortopedia e traumatologia (Figura 15).

Quanto as internações em UTIs, houve a introdução da UTI 5/Covid-19 representando 14,4% dos casos. Observa-se que na UTI 3 houve redução expressiva dos casos notificados em março; ressalta-se que o aumento dos casos notificados em fevereiro (34,4%) foi em decorrência da identificação de 1 caso confirmado, a qual foi necessário fazer testagens de todos os demais pacientes para identificar possível

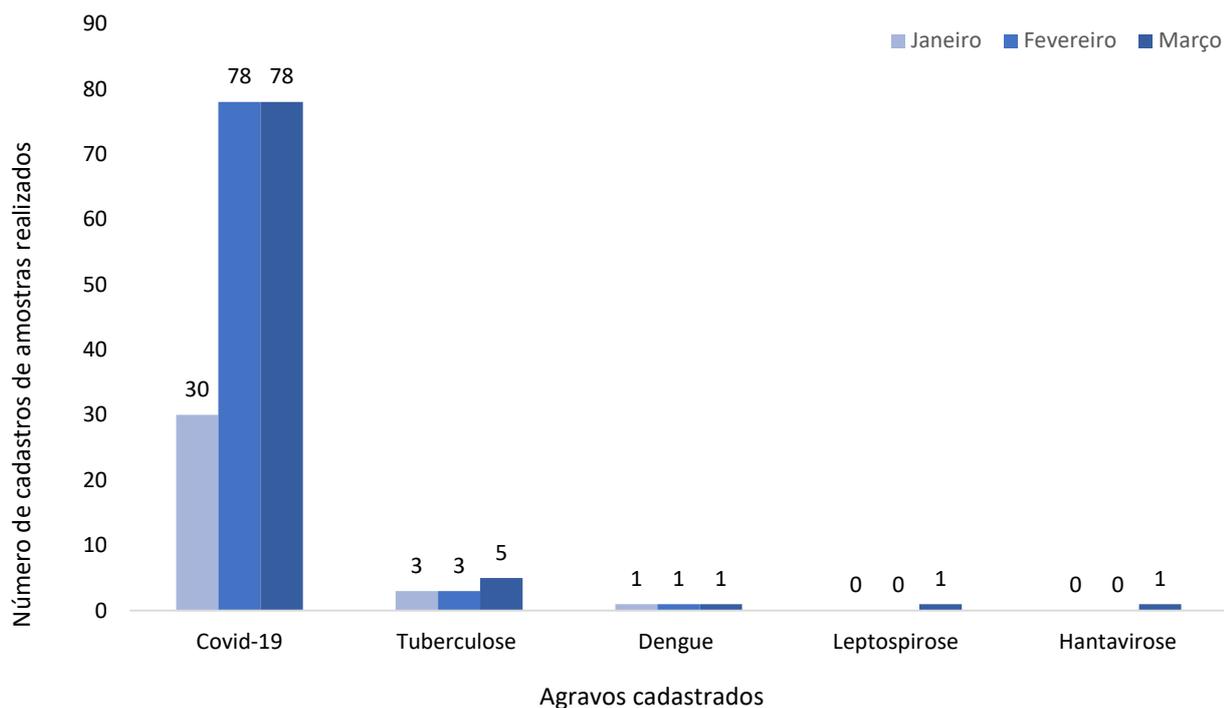
transmissão da doença nos demais pacientes. Em decorrência dessa situação, foram instituído processo de melhoria na UTI com instituição de 03 leitos de isolamento.

Figura 15. Percentual de casos suspeito de SRAG/Covid-19, notificados segundo setor de internação, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

Figura 16. Distribuição de coletas cadastradas no GAL, segundo agravo cadastrado, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: GAL/Lacen/ março 2021.

Em relação a distribuição de coletas cadastradas no Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL (Figura 16) observa-se aumento no cadastro de amostras para teste rápido molecular para diagnóstico de tuberculose e incremento de coletas para novos agravos (leptospirose e hantavirose).

A figura 17 consta da distribuição das principais características dos óbitos por Covid-19 ocorridos no mês de março. Foram notificados 95 casos confirmados de Covid-19, destes 30 evoluíram a óbito em decorrência da doença, representando 31,6% de mortalidade por Covid-19.

A faixa etária predominante dos óbitos foi de 60 a 79 anos, sexo masculino. A permanência em dias de internação foi de 15 e mais dias e a maioria residentes de Goiânia.

Figura 17. Características dos óbitos por Covid-19, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Características dos óbitos por Covid-19-Março | | | |
|--|--------------------|----------------------------------|--------------------|
| Sexo | Nº de casos | Permanência de Internação | Nº de casos |
| Masculino | 20 | 0 dia | 0 |
| Feminino | 10 | 1 a 2 dias | 4 |
| | | 3 a 7 dias | 9 |
| Faixa Etária | | 8 a 14 dias | 6 |
| 20 a 29 anos | 2 | 15 e mais dias | 11 |
| 30 a 39 anos | 2 | | |
| 40 a 49 anos | 3 | | |
| 50 a 59 anos | 4 | | |
| 60 a 69 anos | 8 | | |
| 70 a 79 anos | 8 | | |

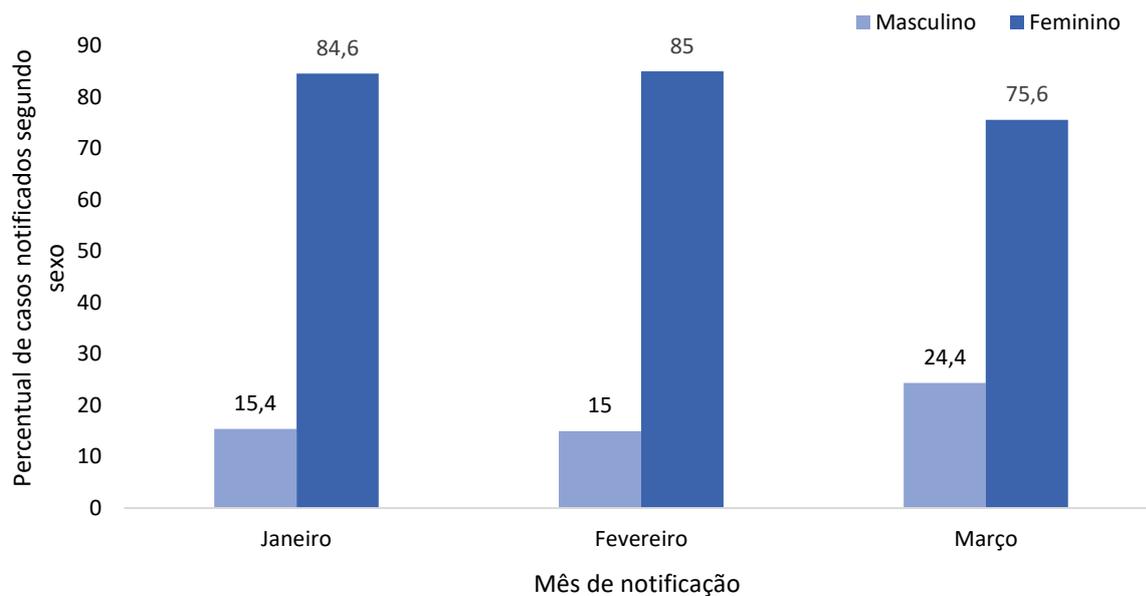
| | | | |
|--------------------------------|----|-------------------------------------|------|
| 80 e mais | 3 | | |
| Município de residência | | Nº de casos de Covid-19 | 95 |
| Aparecida de Goiânia | 2 | Nº de óbitos de Covid-19 | 30 |
| Bom Jesus de Goiás | 1 | Mortalidade por Covid-19 (%) | 31,6 |
| Bonfinópolis | 1 | | |
| Cristalina | 1 | | |
| Formosa | 1 | | |
| Goiânia | 16 | | |
| Guapó | 2 | | |
| Jussara | 1 | | |
| Ouvidor | 1 | | |
| São Francisco de Goiás | 1 | | |
| Taquaral de Goiás | 1 | | |
| Trindade | 1 | | |

PERFIL DE SÍNDROME GRIPAL/COVID-19 EM COLABORADORES

Quanto ao colaboradores atendidos no hospital, e notificados como caso suspeito/confirmado de Covid, de janeiro a março foram notificados 104 colaboradores, com aumento desses casos no mês de março (n=45), enquanto fevereiro foram registrados 20 colaboradores notificados.

A distribuição dos casos segundo sexo durante todo o período (janeiro a março) prevalece colaboradores do sexo feminino (Figura 1), e faixa etária de 30 a 39 anos de idade com a maior proporção dos casos (37,8%); a raça cor com maior frequência é a parda com 57,8% dos casos (Figuras 2 e 3).

Figura 1. Percentual de colaboradores testados para Covid-19 por RT-PCR, segundo sexo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



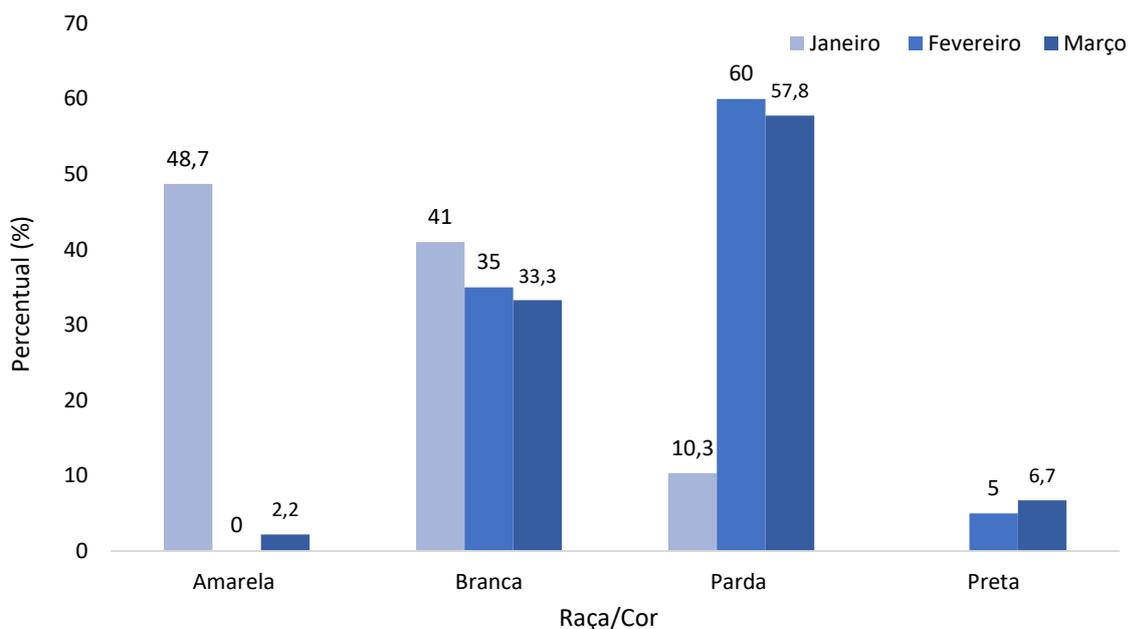
Fonte: Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 2. Percentual de colaboradores testados para Covid-19 por RT-PCR, segundo sexo e faixa etária, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Faixa Etária | Sexo | | Total | Percentual (%) |
|--------------|-----------|-----------|-----------|----------------|
| | Masculino | Feminino | | |
| 20 a 29 anos | 3 | 5 | 8 | 17,8 |
| 30 a 39 anos | 5 | 12 | 17 | 37,8 |
| 40 a 49 anos | 2 | 9 | 11 | 24,4 |
| 50 a 59 anos | 0 | 8 | 8 | 17,8 |
| 60 a 69 anos | 1 | 0 | 1 | 2,2 |
| Total | 11 | 34 | 45 | 100,0 |

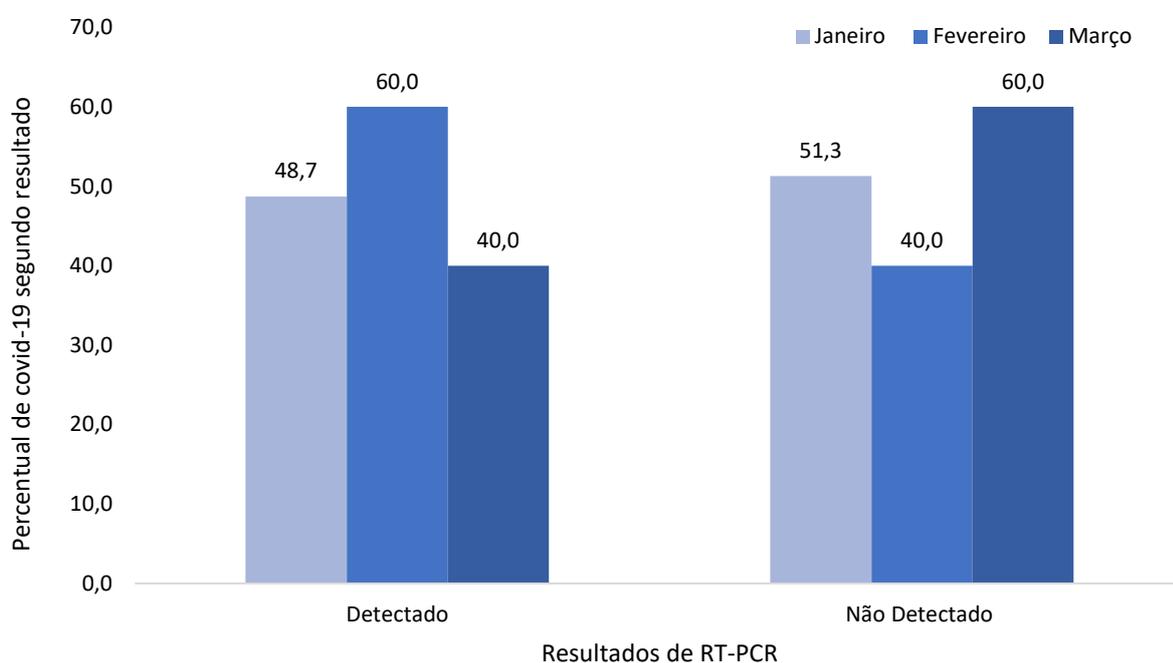
Fonte: Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 3. Percentual de colaboradores testados para Covid-19 por RT-PCR, segundo raça/cor, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

Figura 4. Percentual de colaboradores testados para Covid-19, segundo resultado de RT-PCR, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

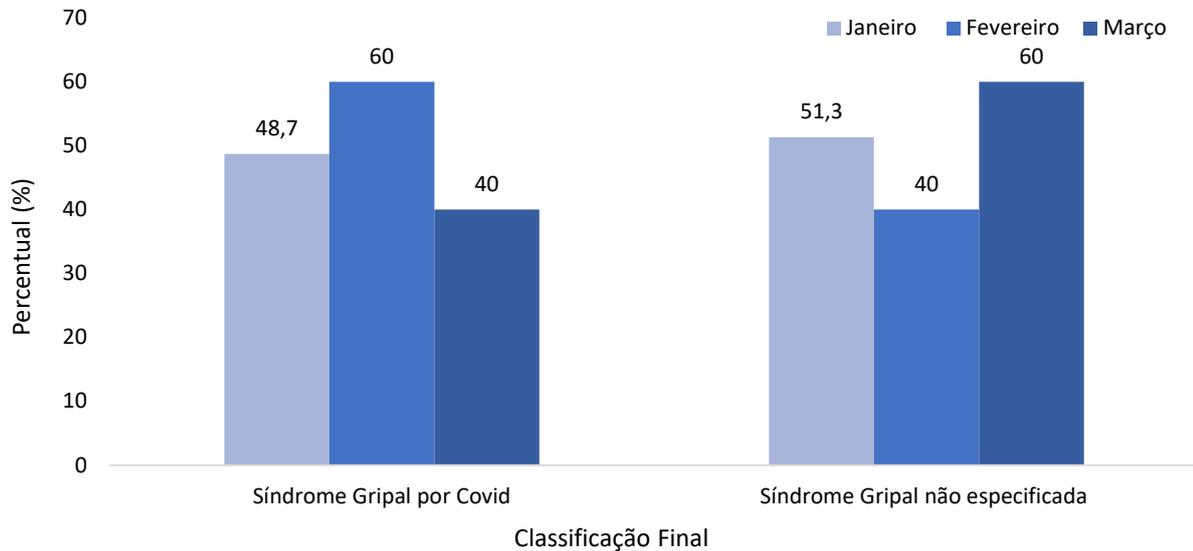


Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

Quanto aos resultados de RT-PCR de colaboradores testados para Covid-19, 60% dos casos tiveram resultados negativos para Covid-19, seguidos de 40% com resultado positivo para Covid-19, sendo estes então classificados como Covid-19 (Figura 4 e 5). Com relação a evolução dos casos

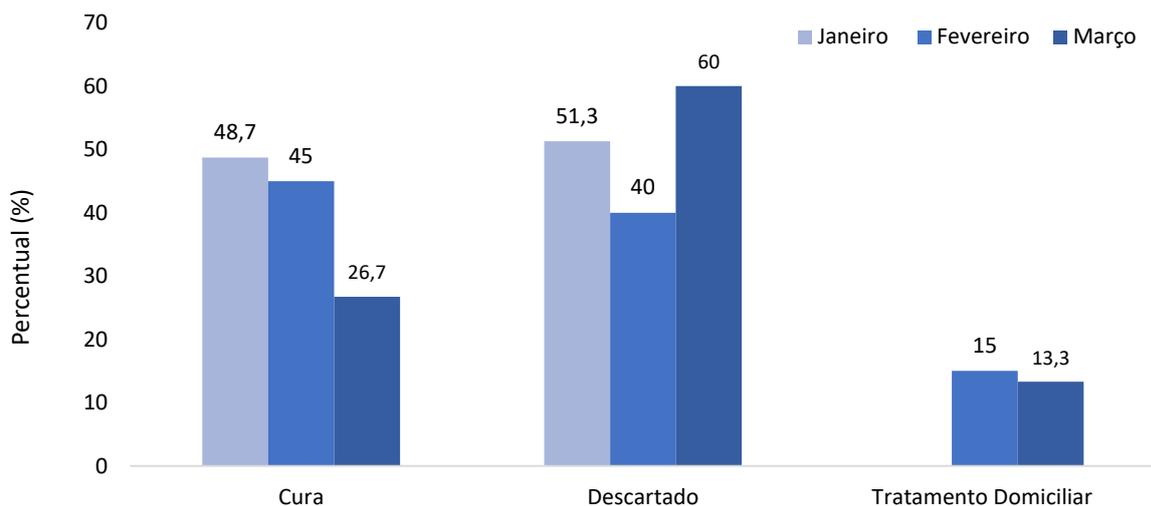
notificados em março, 60% foram descartados Covid, 26,7% evoluíram para cura e 13,3% ainda em tratamento domiciliar (Figura 6).

Figura 5. Percentual de colaboradores testados para Covid-19, segundo classificação final, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

Figura 6. Percentual de colaboradores testados para Covid-19, segundo evolução, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 7. Distribuição de colaboradores testados para Covid-19 por RT-PCR, segundo categoria profissional, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Categoria | Nº de casos |
|-----------|-------------|
|-----------|-------------|

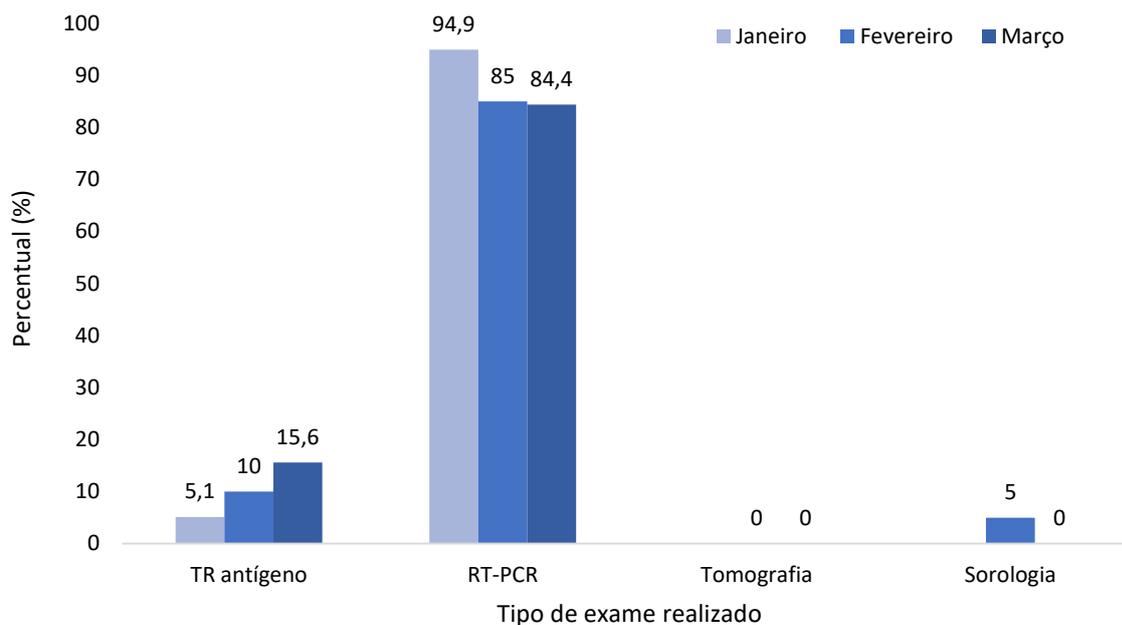
| | Janeiro | Fevereiro | Março |
|---------------------------------|----------------|------------------|--------------|
| Administrativo | 3 | 5 | 2 |
| Assistente Social | 1 | 0 | 1 |
| Auxiliar de Farmácia | 1 | 0 | 7 |
| Auxiliar de Enfermagem | 1 | 0 | 1 |
| Auxiliar de Serviços Gerais | 1 | 0 | 0 |
| Camareira | 1 | 0 | 0 |
| Dietista | 1 | 0 | 0 |
| Estoquista | 1 | 0 | 0 |
| Enfermeiro | 7 | 1 | 9 |
| Escrivão | 0 | 0 | 1 |
| Farmacêutico | 0 | 0 | 2 |
| Fisioterapeuta | 0 | 1 | 5 |
| Médico | 2 | 2 | 1 |
| Nutricionista | 1 | 0 | 0 |
| Ouvidora | 1 | 0 | 0 |
| Odontólogo | 0 | 0 | 1 |
| Psicólogo | 4 | 0 | 1 |
| Técnico de Enfermagem | 13 | 8 | 11 |
| Técnico em Radiologia | 1 | 1 | 1 |
| Técnico em Imobilização gessada | 0 | 0 | 1 |
| Técnico em Informática | 0 | 0 | 1 |
| Técnico de Segurança Trabalho | 0 | 2 | 0 |
| Total | 39 | 20 | 45 |

Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

A distribuição dos casos notificados segundo a categoria profissional mostrou que 22 tipos diferentes receberam atendimento como caso suspeito de Covid-19. Destes, 11 casos foram em técnicos de enfermagem, seguidos de enfermeiros (9 casos) e 7 auxiliares de farmácia.

Observou-se que no decorrer dos três meses, houve aumento dos casos testados por teste rápido de antígeno (de 5,1% em janeiro para 15,6% em março), seguido do padrão-ouro para o diagnóstico de Covid-19, o RT-PCR representando 84,4% dos exames realizados (Figura 8).

Figura 8. Percentual de casos notificados segundo tipo de exame realizado, janeiro e março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

Na figura 9 destaca-se as características dos colaboradores positivos para Covid-19 no mês de março. Foram notificados 18 casos confirmados de Covid-19 entre os colaboradores, destes 77,8% foram do sexo feminino e 22,2% do sexo masculino. A faixa etária com maior frequência foi de 30 a 39 anos de idade, da raça/cor parda.

A positividade por categoria profissional apresentou maior proporção nos técnicos de enfermagem (33,3%), e assistentes de farmácia (16,7%).

Figura 9. Características dos colaboradores positivos para covid-19, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Características dos colaboradores testados positivos para Covid-19 | | |
|--|-----------|--------------|
| Sexo | Nº | % |
| Masculino | 4 | 22,2 |
| Feminino | 14 | 77,8 |
| | 18 | 100,0 |
| Faixa Etária | | |
| 20 a 29 anos | 1 | 5,6 |
| 30 a 39 anos | 8 | 44,4 |
| 40 a 49 anos | 4 | 22,2 |
| 50 a 59 anos | 4 | 22,2 |
| 60 a 69 anos | 1 | 5,6 |
| | 18 | 100,0 |
| Raça/Cor | | |
| Branca | 5 | 27,8 |
| Preta | 0 | 0,0 |
| Parda | 13 | 72,2 |

| | | |
|------------------------|-----------|--------------|
| | 18 | 100,0 |
| Categoria | | |
| Administrativo | 1 | 5,6 |
| Assistente Social | 1 | 5,6 |
| Assistente de Farmácia | 3 | 16,7 |
| Auxiliar de Enfermagem | 1 | 5,6 |
| Enfermeira | 1 | 5,6 |
| Escrivão | 1 | 5,6 |
| Farmacêutico | 1 | 5,6 |
| Fisioterapeuta | 1 | 5,6 |
| Odontólogo | 1 | 5,6 |
| Psicólogo | 1 | 5,6 |
| Técnico de Enfermagem | 6 | 33,3 |
| Total | 18 | 100,0 |

Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

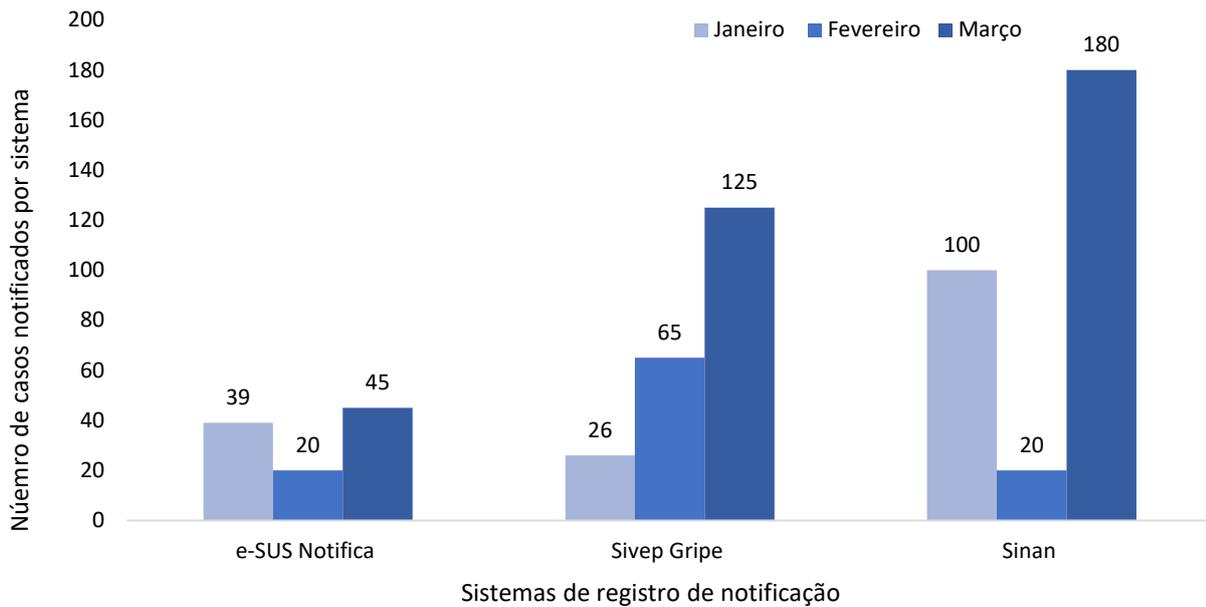
AGRAVOS E DOENÇAS NOTIFICADAS NO SINAN. SIVEP. E-SUS

Referente à distribuição de doenças e agravos de notificação compulsória notificadas segundo os sistemas de informação, destaca-se que dos 350 casos notificados no mês de março, 51,4% foram registradas no Sinan; 35,7% no Sivep Gripe e 12,8% no e-SUS.

Observa-se no mês de fevereiro redução dos casos notificados no Sinan, essa redução é em decorrência de ausência profissional por férias.

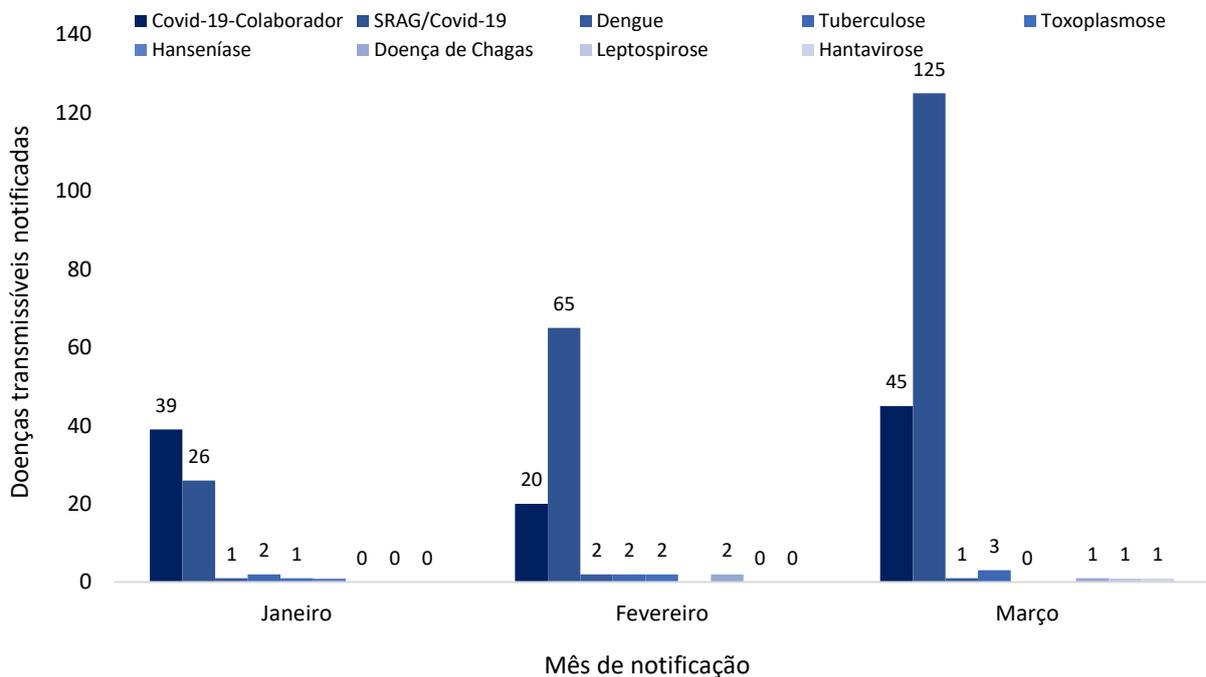
O Sinan é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação utilizado pelos Núcleos de Vigilância para registro da maioria das doenças e agravos; já o Sivep Gripe é utilizado para registro de todos os casos hospitalizados com Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência de vários vírus respiratórios, inclusive o da Covid-19; e o e-SUS utilizado para registro de notificações de colaboradores que apresentam Síndrome Gripal-SG (SG por Covid-19 e/ou SG não especificada).

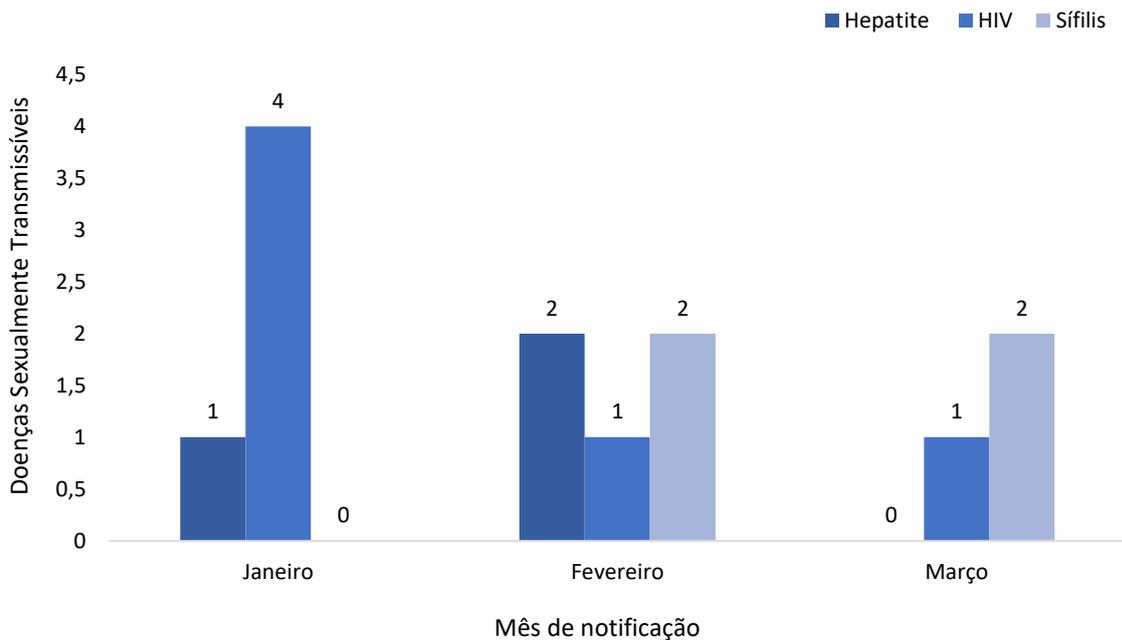
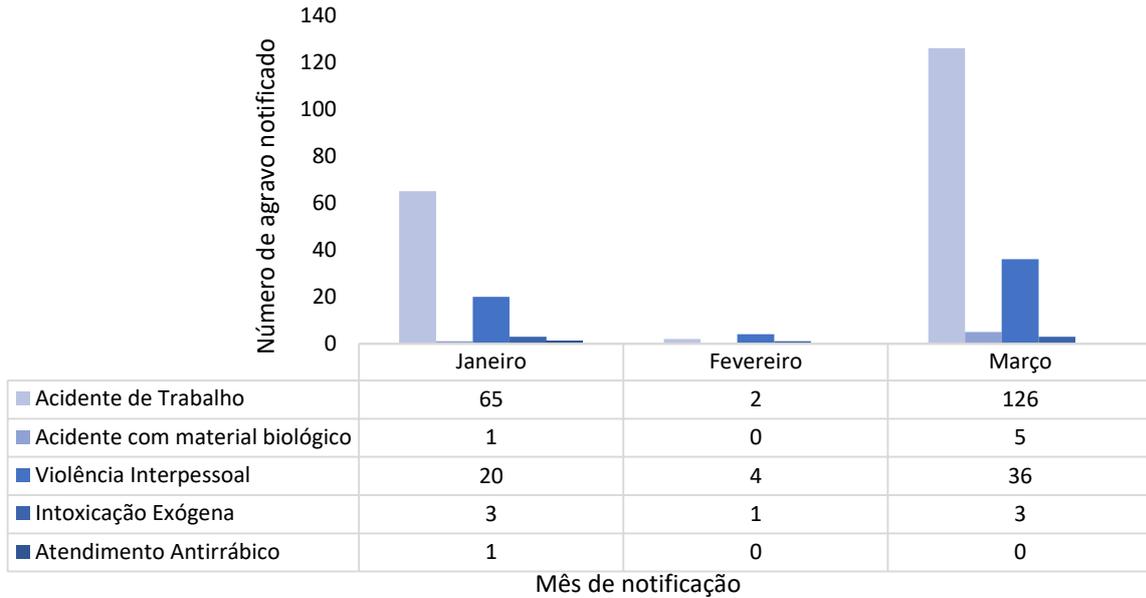
Figura 1. Distribuição de doenças e agravos notificados, segundo sistemas de informação, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Sivep Gripe/ e-SUS notifica/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 2. Doenças e agravos notificados nos sistemas de informação, por agravo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.





Fonte: Sinan/Sivep Gripe/ e-SUS notifica/Planilha NVEH/março 2021.

Relativo ao tipo de doenças e agravos notificados, a figura 2 tem estratificado esses agravos em 3 gráficos. O primeiro, consta de doenças transmissíveis, das quais a maior frequência está relacionado ao Covid-19 em pacientes e colaboradores; seguido de tuberculose com 3 casos confirmados. O segundo gráfico, consta os agravos notificados, dos quais a maior frequência está relacionado ao número de acidente de trabalho, seguido de notificações de violência interpessoal/autoprovocada (n=36 casos); já o ultimo gráfico foi inserido apenas as doenças sexualmente transmissíveis diagnosticadas no hospital.

Percebe-se uma redução nos casos de HIV de janeiro para março, seguidos da inclusão de sífilis nos meses de fevereiro e março.

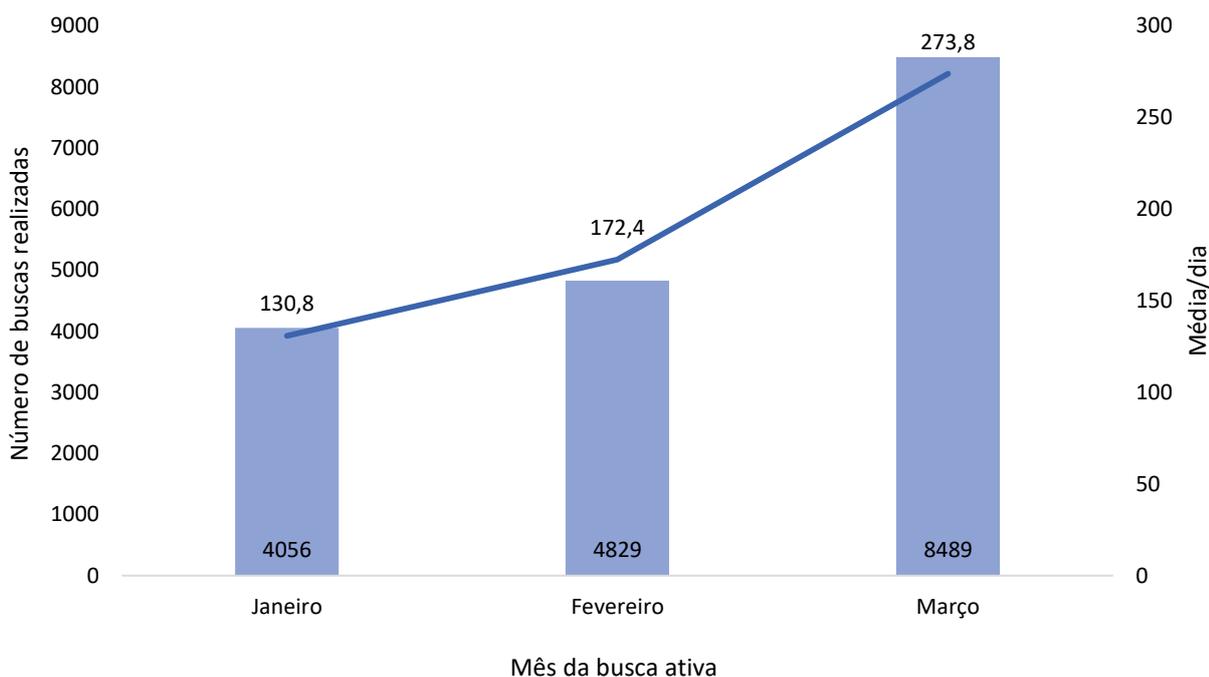
Ressalta-se que, quando diagnosticados casos de tuberculose e sífilis, é instituído o início do tratamento a esses casos, oportunizando o tratamento, e com o objetivo de reduzir a cadeia de transmissão dessas doenças.

BUSCA ATIVA DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

A busca ativa é uma atividade dos Núcleos de Vigilância Hospitalar que visa buscar, identificar casos de doenças e/ou agravos de notificação compulsória através de diversos tipos de busca, seja em prontuários, resultados de exames, dentre outros.

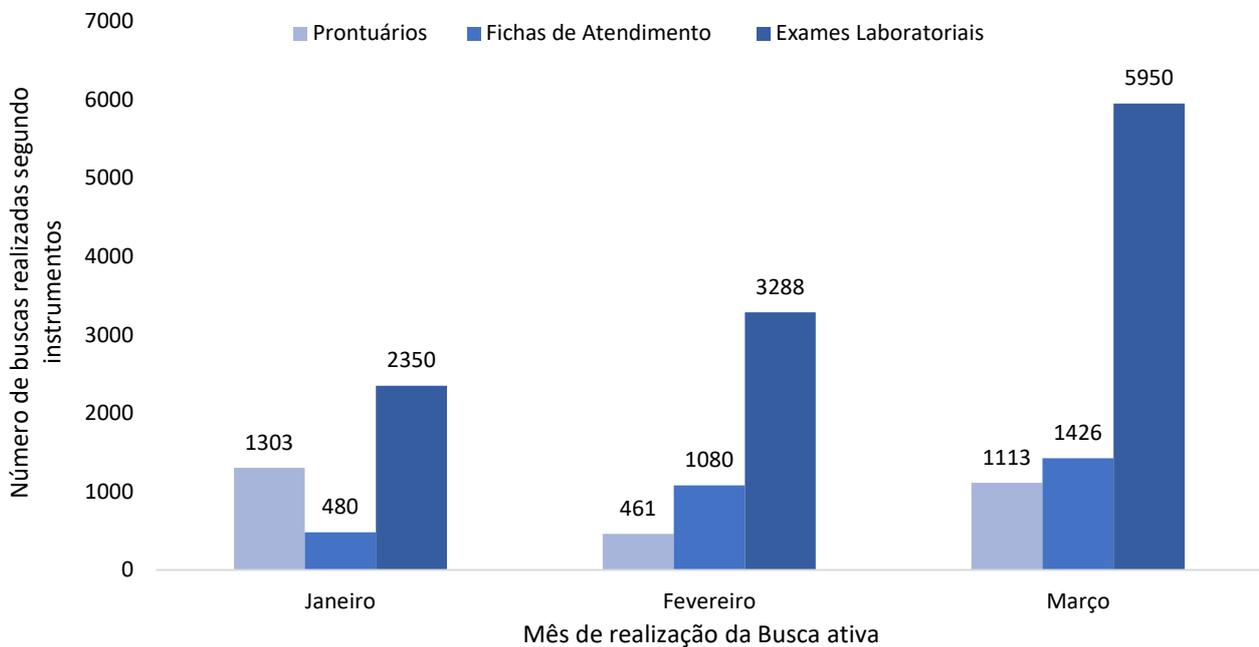
Durante os meses de janeiro a março de 2021, foram realizadas 17.374 buscas ativas. Destas, 8489 foram realizadas em março, representando uma média diária de 273,8. Ao avaliar a distribuição por tipo de instrumentos de buscas, 5.950 se deram por meio de busca ativa em resultados de exames laboratoriais; seguido de 1.426 de fichas de atendimento e 1.113 em prontuários, de onde são notificados 99,2% dos casos de acidente de trabalho (Figuras 1 e 2).

Figura 1. Média diária de buscas ativas realizadas, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/março 2021.

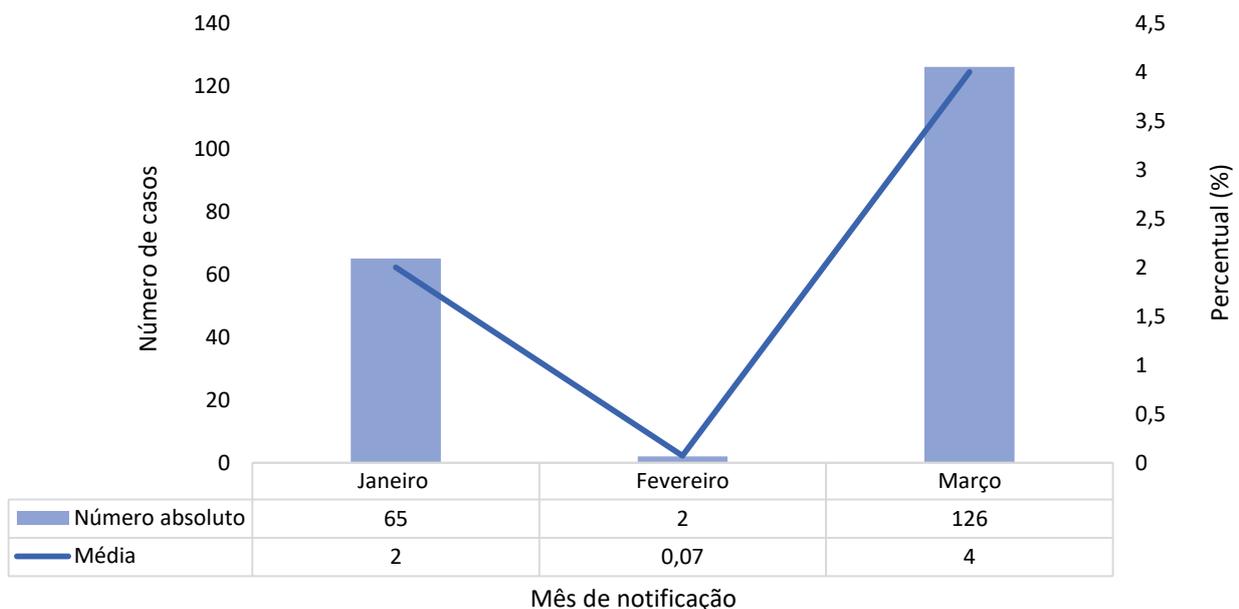
Figura 2. Distribuição de buscas ativas realizadas segundo instrumentos de busca (fichas de atendimento, prontuários e exames laboratoriais), janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/ março 2021.

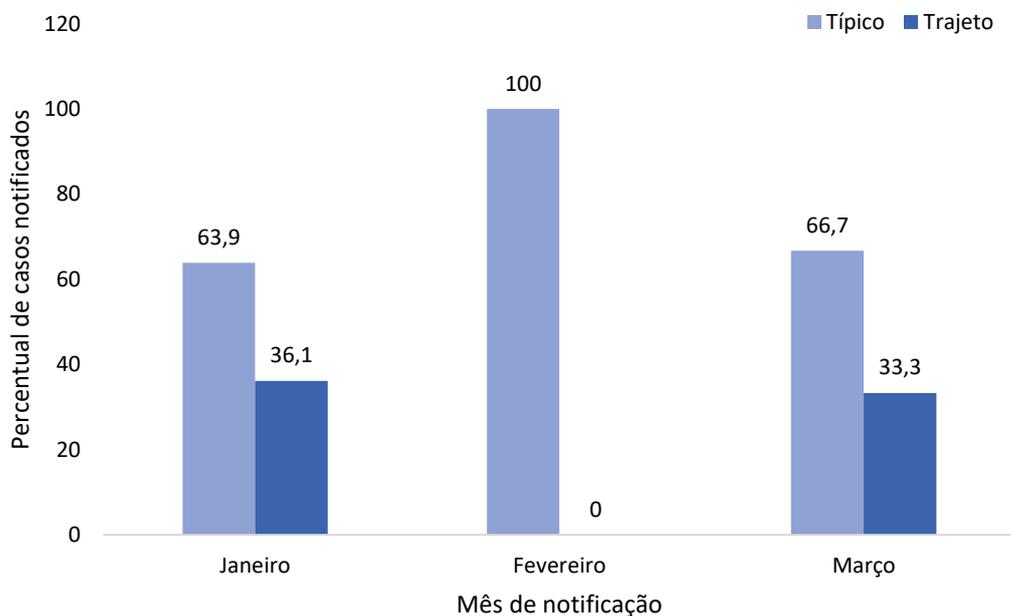
PERFIL ACIDENTE DE TRABALHO GRAVE

Figura 1. Distribuição do número de notificação de casos de acidente de trabalho grave e média diária, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

Figura 2. Percentual da caracterização do acidente de trabalho, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/ março 2021.

De janeiro a março foram notificados 193 casos de acidente de trabalho, deste a maior frequência ocorreu no mês de março, com uma média diária de 4 casos (Figura 1). Quanto a caracterização do acidente, 66,7% foram acidentes de trabalho classificados como típico, seguidos de 33,3% como acidente de trajeto (Figura 2).

No que se refere aos casos notificados segundo município de residência do paciente, observou – se um incremento de 23 novos municípios no mês de março. O município de Goiânia representa 41,2% destes casos; seguidos de 14% de Aparecida de Goiânia (Figura 3).

Figura 3. Distribuição de casos de acidentes de trabalho notificados, segundo município de residência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Nº | Município de Residência | Janeiro | Fevereiro | Março |
|----|-------------------------|---------|-----------|-------|
| | | N | N | N |
| 1 | Águas Lindas de Goiás | 1 | 0 | 1 |
| 2 | Anápolis | 1 | 0 | 0 |
| 3 | Anicuns | 0 | 0 | 1 |
| 4 | Acreuna | 0 | 0 | 1 |
| 5 | Aparecida de Goiânia | 8 | 0 | 18 |
| 6 | Bonfinópolis | 0 | 0 | 2 |
| 7 | Caldas Novas | 3 | 0 | 3 |
| 8 | Cabeceiras de Goiás | 0 | 0 | 1 |

| | | | | |
|--------------|------------------------|-----------|----------|------------|
| 9 | Campo Alegre | 1 | 0 | 1 |
| 10 | Campos Belos | 1 | 0 | 1 |
| 11 | Catalão | 2 | 0 | 1 |
| 12 | Cristianópolis | 1 | 0 | 0 |
| 13 | Cavalcante | 0 | 0 | 1 |
| 14 | Cristalina | 0 | 0 | 4 |
| 15 | Edéia | 1 | 0 | 0 |
| 16 | Formosa | 2 | 0 | 3 |
| 17 | Goianira | 0 | 1 | 1 |
| 18 | Goiânia | 28 | 0 | 52 |
| 19 | Goiatuba | 0 | 0 | 1 |
| 20 | Goianápolis | 1 | 0 | 0 |
| 21 | Itapuranga | 1 | 0 | 0 |
| 22 | Ipameri | 0 | 0 | 1 |
| 23 | Itaberaí | 0 | 0 | 1 |
| 24 | Itumbiara | 1 | 0 | 3 |
| 25 | Joviania | 1 | 1 | 0 |
| 26 | Leopoldo de Bulhões | 0 | 0 | 1 |
| 27 | Luziânia | 1 | 0 | 3 |
| 28 | Mineiros | 0 | 0 | 1 |
| 29 | Montividiu | 1 | 0 | 0 |
| 30 | Morrinhos | 1 | 0 | 1 |
| 31 | Ouvidor | 0 | 0 | 1 |
| 32 | Orizona | 1 | 0 | 0 |
| 33 | Panamá | 0 | 0 | 2 |
| 34 | Pires do Rio | 1 | 0 | 1 |
| 35 | Quirinópolis | 0 | 0 | 1 |
| 36 | Rio Quente | 0 | 0 | 1 |
| 37 | Rio Verde | 0 | 0 | 2 |
| 38 | São João da Aliança | 0 | 0 | 1 |
| 39 | Santa Helena de Goiás | 0 | 0 | 1 |
| 40 | São Domingos | 0 | 0 | 1 |
| 41 | Santa Rita do Araguaia | 0 | 0 | 1 |
| 42 | Senador Canedo | 4 | 0 | 4 |
| 43 | Trindade | 2 | 0 | 3 |
| 44 | Silvânia | 0 | 0 | 1 |
| 45 | Urutaí | 0 | 0 | 1 |
| 46 | Outros Estados | 1 | 0 | 2 |
| Total | | 65 | 2 | 126 |

Fonte: Sinan/ março 2021.

Os casos notificados de acidente de trabalho, principalmente dos municípios fora da região metropolitana reflete uma subnotificação por parte dos serviços municipais, visto que a maioria dos casos o Hospital não é a primeira unidade de atendimento. É urgente a necessidade da Secretaria Estadual da Saúde de realizar um trabalho de fortalecimento junto aos municípios quanto a

obrigatoriedade de notificar os casos de acidente de trabalho na unidade do primeiro atendimento. Essa conduta acarretará na melhora dos indicadores e reduzindo incompletudes.

A figura 4 consta da distribuição de casos notificados segundo ocupações. De acordo com o Ministério da Saúde esse indicador tem a meta de 95% das notificações deste agravo deve ter o campo ocupação preenchido. Conforme a tabela observa-se que todos os casos foram preenchidos, representando 100% do indicador. Dentre as ocupações com maior frequência de acidentes estão os pedreiros (19,8%), entregador de moto (12,7) e trabalhadores rurais com 11,1% dos casos.

Figura 4. Distribuição de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo ocupações, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

Indicador: Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações relacionados ao trabalho.

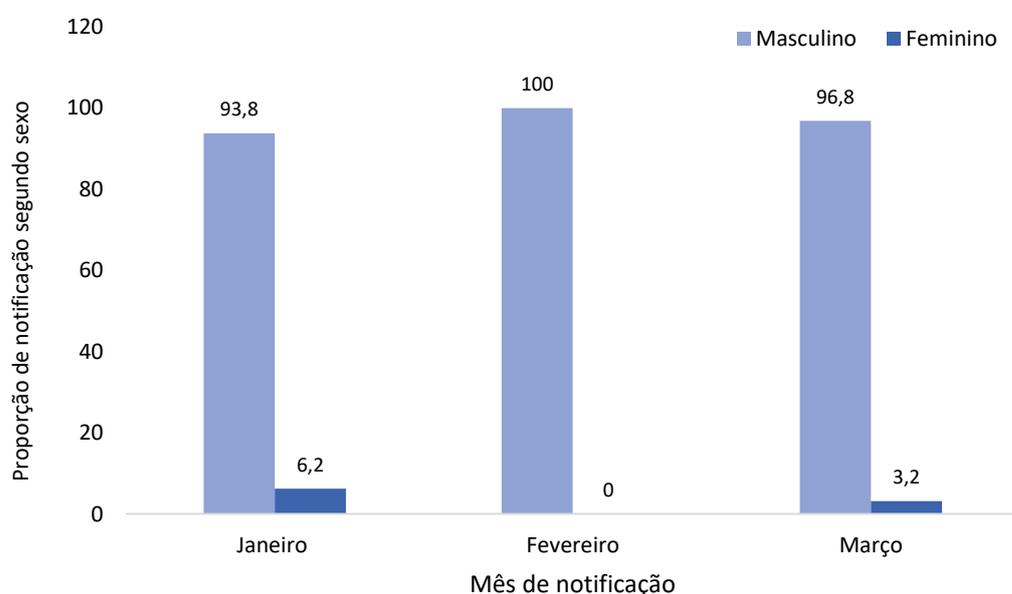
Meta: 95% das notificações de agravos relacionados ao trabalho com campo ocupação preenchido.

| Nº | Ocupações | Quantidade | Percentual (%) |
|----|-----------------------------|------------|----------------|
| 1 | Ajudante de Pedreiro | 7 | 5,6 |
| 2 | Atendente | 1 | 0,8 |
| 3 | Auxiliar de Serviços Gerais | 3 | 2,4 |
| 4 | Ajudante de costura | 3 | 2,4 |
| 5 | Auxiliar de produção | 1 | 0,8 |
| 6 | Ajudante de montagem | 2 | 1,6 |
| 7 | Caminhoneiro | 2 | 1,6 |
| 8 | Carga e descarga | 1 | 0,8 |
| 9 | Carpinteiro | 1 | 0,8 |
| 10 | Carregador | 1 | 0,8 |
| 11 | Doméstica | 1 | 0,8 |
| 12 | Coletor | 1 | 0,8 |
| 13 | Eletricista | 6 | 4,8 |
| 14 | Entregador de moto | 16 | 12,7 |
| 15 | Frentista | 1 | 0,8 |
| 16 | Garimpeiro | 1 | 0,8 |
| 17 | Moto boy | 5 | 4,0 |
| 18 | Montador | 2 | 1,6 |
| 19 | Marceneiro | 4 | 3,2 |
| 20 | Mecânico | 5 | 4,0 |
| 21 | Motorista | 2 | 1,6 |
| 22 | Mestre de obras | 2 | 1,6 |
| 23 | Operador de máquina | 4 | 3,2 |
| 24 | Pedreiro | 25 | 19,8 |

| | | | |
|--------------|----------------------------|------------|--------------|
| 25 | Pintor | 1 | 0,8 |
| 26 | Porteiro | 1 | 0,8 |
| 27 | Técnico de ar condicionado | 1 | 0,8 |
| 28 | Tapeceiro | 1 | 0,8 |
| 29 | Serviços gerais | 2 | 1,6 |
| 30 | Serralheiro | 3 | 2,4 |
| 31 | Trabalhador Rural | 14 | 11,1 |
| 32 | Vendedor | 5 | 4,0 |
| 33 | Vigilante | 1 | 0,8 |
| Total | | 126 | 100,0 |

Fonte: Sinan/março 2021.

Figura 5. Proporção de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo sexo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

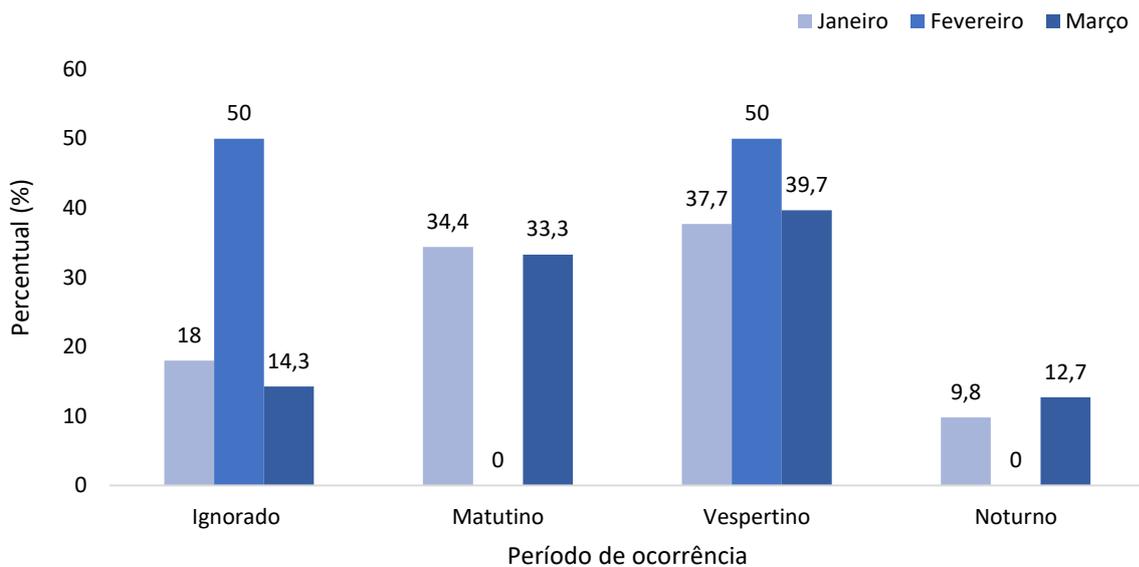
Figura 6. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo sexo e faixa etária, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Faixa Etária | Sexo | | Total | Percentual (%) |
|--------------|------------|----------|------------|----------------|
| | Masculino | Feminino | | |
| 15 a 19 anos | 9 | 1 | 10 | 7,9 |
| 20 a 29 anos | 31 | 1 | 32 | 25,4 |
| 30 a 39 anos | 22 | 2 | 24 | 19,0 |
| 40 a 49 anos | 31 | 0 | 31 | 24,6 |
| 50 a 59 anos | 20 | 0 | 20 | 15,9 |
| 60 a 69 anos | 9 | 0 | 9 | 7,1 |
| 70 e mais | 0 | 0 | 0 | 0,0 |
| Total | 122 | 4 | 126 | 100,0 |

Fonte: Sinan/março 2021.

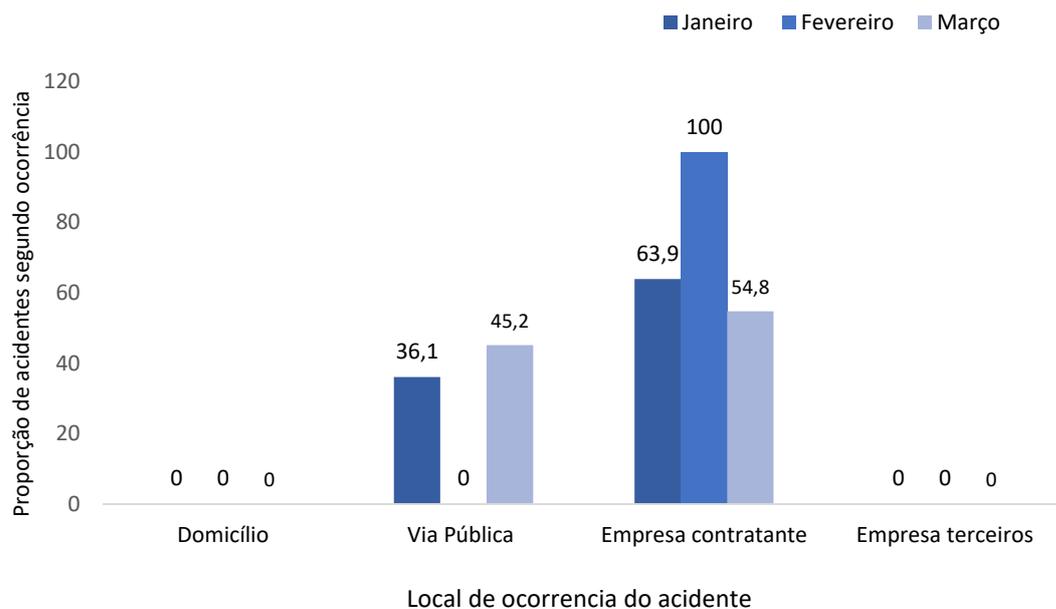
Quando avaliamos o perfil dos trabalhadores que estão sendo vítimas de acidente de trabalho, identifica-se que 96,7% destes são pessoas do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos, seguidos de 40 a 49 anos de idade.

Figura 7. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo período de ocorrência do acidente, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

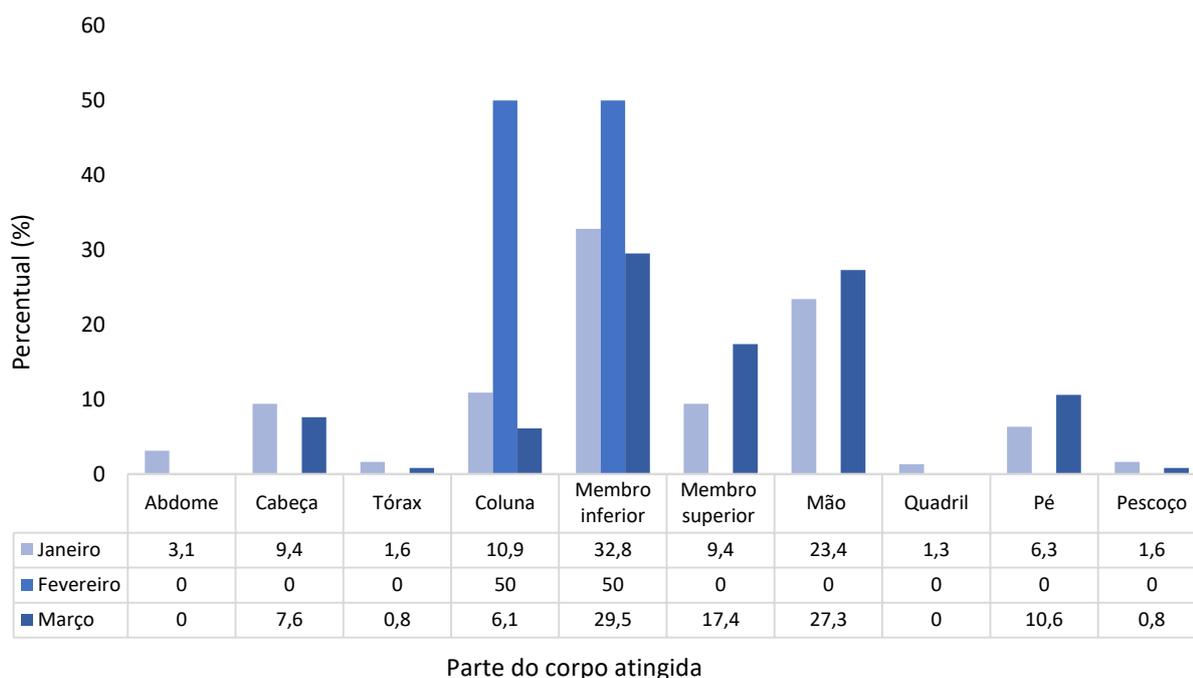
Figura 8. Proporção de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo local de ocorrência do acidente, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

Relacionado ao perfil dos acidentes, a maioria dos relatos é que ocorrem no período vespertino (39,7), seguidos de 33,3% no período matutino. Esse dado tem apresentado uma frequência com a informação ignorada, o que interfere nos dados reais da análise. Quanto ao local da ocorrência, 54,8% ocorreram na empresa contratante e 45,2 em via pública (Figuras 7 e 8).

Figura 9. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo partes do corpo atingida, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

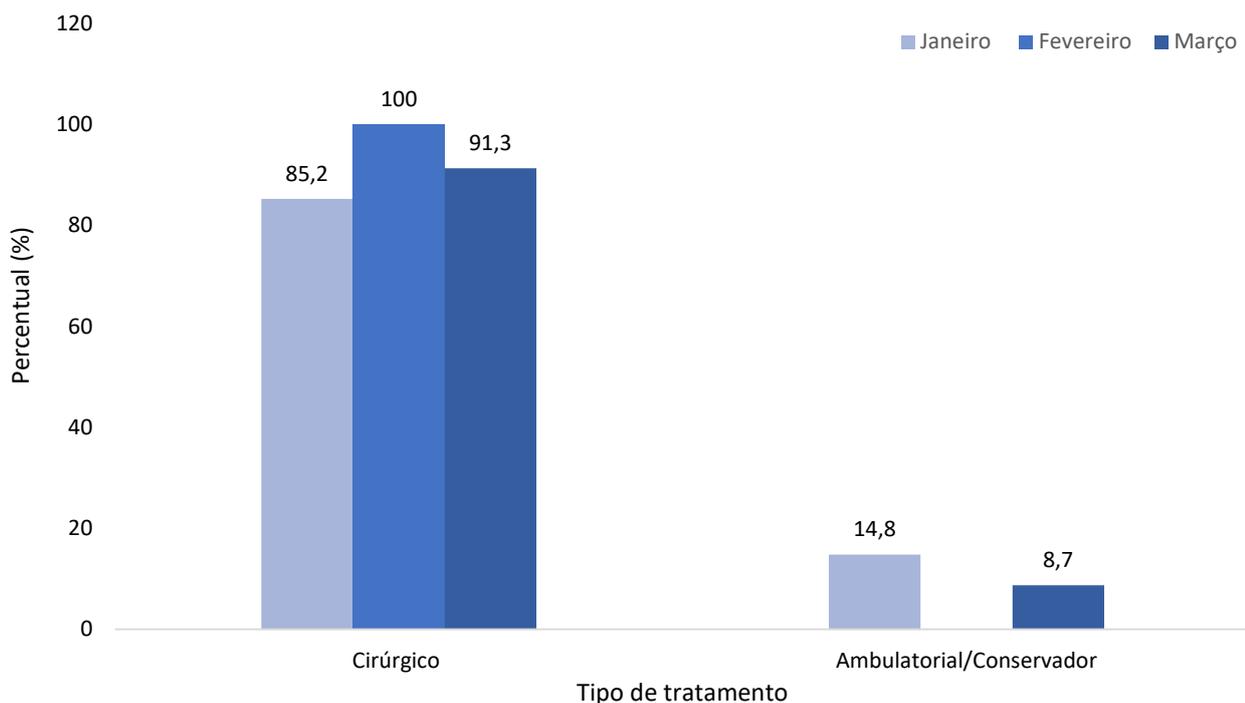


Fonte: Sinan/março 2021.

Quanto as parte do corpo atingida em decorrência do acidente, percebeu-se uma maior frequência nos membros inferior, seguidos de superior e mão. O tipo de tratamento proposto foi de 91,3% de tratamento cirúrgico e 8,7% de tratamento conservador (Figuras 9 e 10).

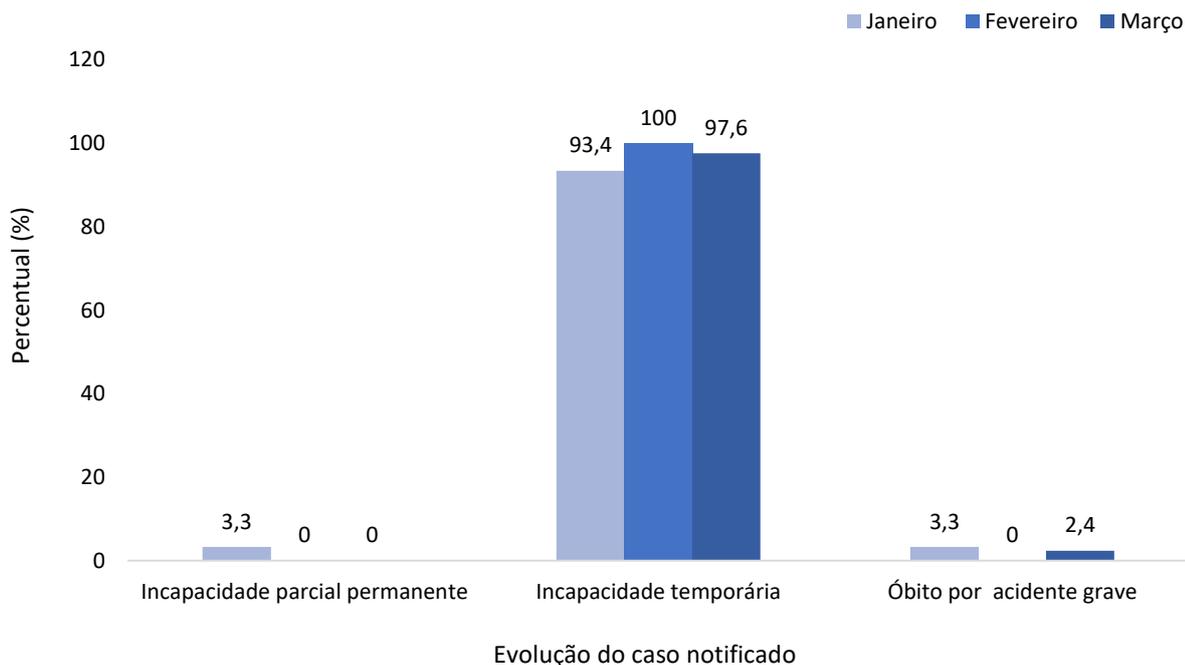
Considerando a evolução dos casos, 97,6% apresentam incapacidade temporária e 2,4% evoluiu com óbito por acidente grave (Figuras 10 e 11).

Figura 10. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo tipo de tratamento, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



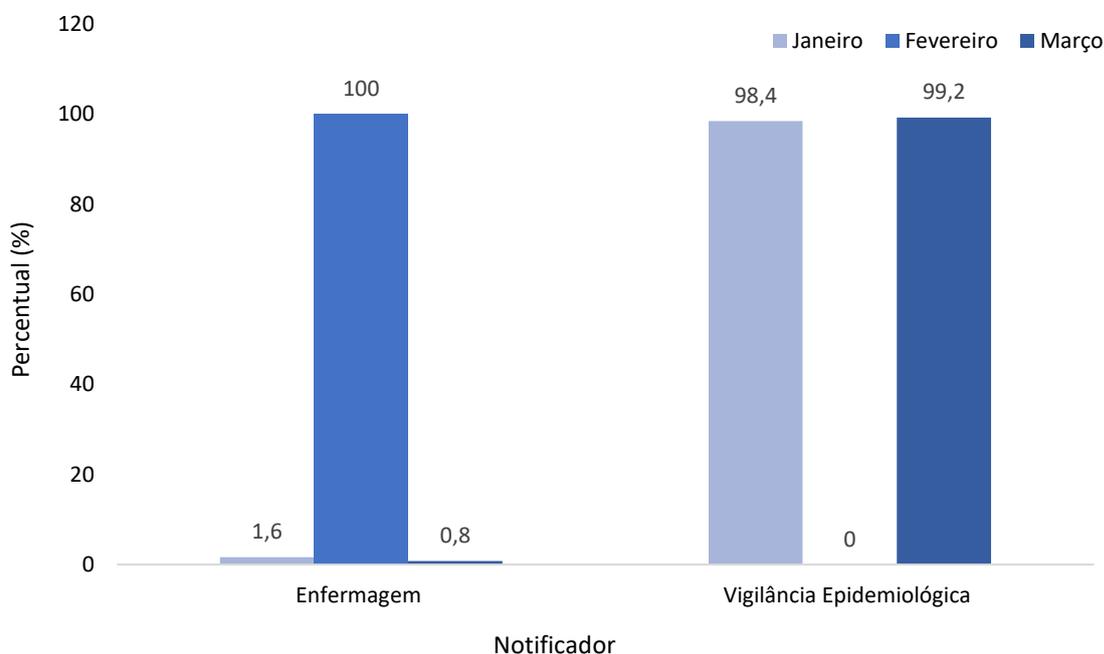
Fonte: Sinan/março 2021.

Figura 11. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo evolução, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

Figura 12. Percentual de casos de acidentes de trabalho grave notificados, segundo notificador, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Planilha NVEH/ março 2021.

A figura 12 demonstra a distribuição dos casos notificados segundo notificador. Observa-se que 99,2% dos casos em março foram notificados pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar através da busca ativa de prontuários; e 0,8% foi notificado pela equipe de enfermagem, Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar

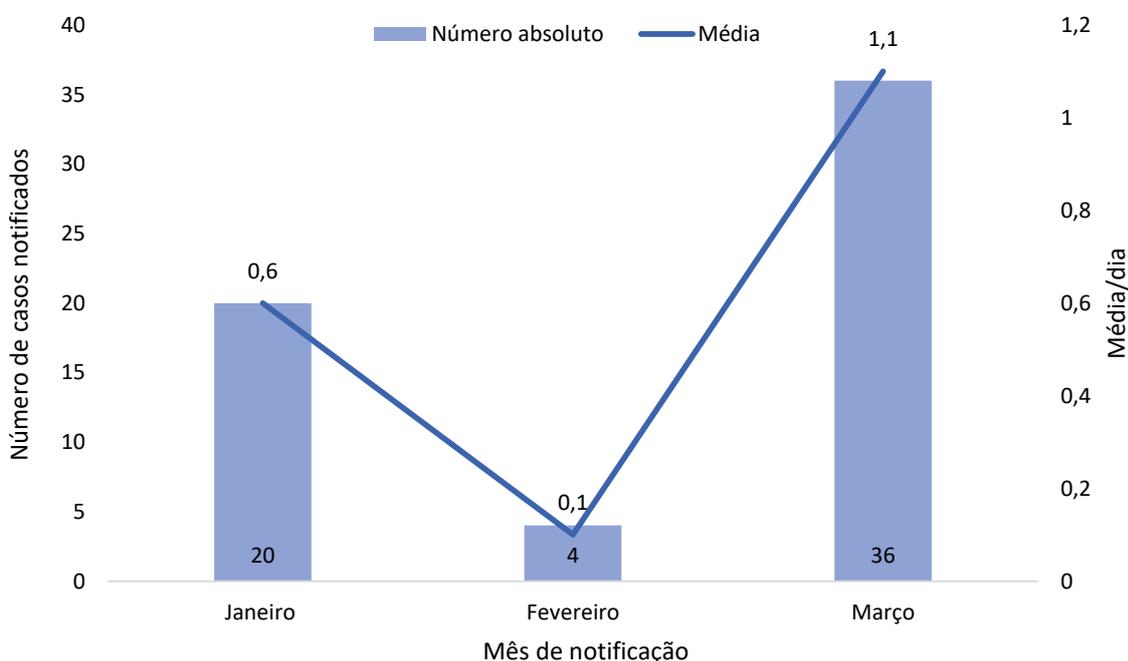
sendo esta notificação realizada diretamente com o paciente, ainda internado. Ressalta-se que é necessário que a equipe de enfermagem inclua em sua entrevista com o paciente as possíveis causas da sua internação, sendo o acidente de trabalho, seja típico ou de trajeto uma delas. Somente desta forma as notificações de acidente de trabalho serão realizadas em tempo oportuno.

PERFIL VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA

Outro agravo de grande relevância para a saúde pública e que tem aumentado seu índice nos últimos anos são as violências interpessoal/autoprovocada. De janeiro a março foram notificados 60 casos de violência interpessoal/autoprovocada. Destas, 60% ocorreram no mês de março (Figura 1).

A frequência de casos segundo município de residência mostra que 58,3% dos casos foram provenientes de municípios do interior do Estado.

Figura 1. Número e média diária de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificados, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março

Figura 2. Distribuição de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo município de residência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Nº | Município de Residência | Janeiro | Fevereiro | Março |
|----|-------------------------|---------|-----------|-------|
| 1 | Anápolis | 1 | 0 | 0 |

| | | | | |
|--------------|----------------------|-----------|----------|-----------|
| 2 | Aparecida de Goiânia | 3 | 1 | 8 |
| 3 | Caldas Novas | 2 | 0 | 1 |
| 4 | Catalão | 1 | 0 | 2 |
| 5 | Cristalina | 1 | 0 | 0 |
| 6 | Gama | 1 | 0 | 0 |
| 7 | Goiânia | 8 | 1 | 15 |
| 8 | Morrinhos | 1 | 0 | 0 |
| 9 | Pontalina | 1 | 0 | 0 |
| 10 | Valparaíso | 1 | 0 | 0 |
| 11 | Palmelo | 0 | 1 | 0 |
| 12 | Piracanjuba | 0 | 1 | 0 |
| 13 | Bela Vista | 0 | 0 | 1 |
| 14 | Formosa | 0 | 0 | 2 |
| 15 | Luziânia | 0 | 0 | 3 |
| 16 | Mambaí | 0 | 0 | 1 |
| 17 | Novo Gama | 0 | 0 | 1 |
| 18 | Posse | 0 | 0 | 1 |
| 19 | Turvelândia | 0 | 0 | 1 |
| Total | | 20 | 4 | 36 |

Fonte: Sinan/março 2021.

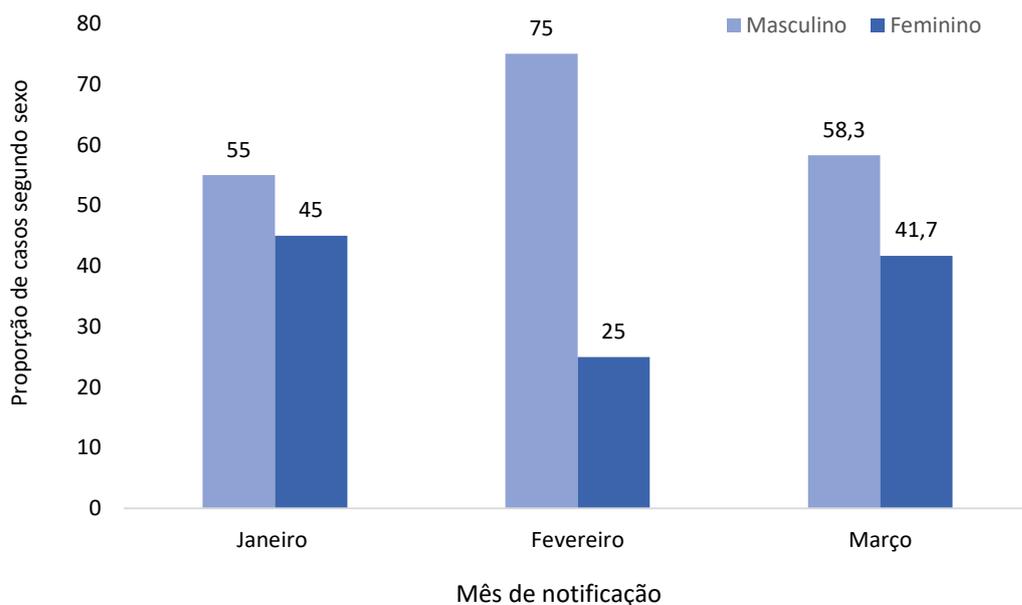
Figura 3. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovoada notificadas, segundo faixa etária e sexo, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Faixa Etária | Sexo | | Total | Percentual (%) |
|----------------|-----------|-----------|-----------|----------------|
| | Masculino | Feminino | | |
| 13 a 19 anos | 7 | 2 | 9 | 25,0 |
| 20 a 29 anos | 6 | 4 | 10 | 27,8 |
| 30 a 39 anos | 0 | 4 | 4 | 11,1 |
| 40 a 49 anos | 0 | 3 | 3 | 8,3 |
| 50 a 59 anos | 1 | 2 | 3 | 8,3 |
| 60 a 69 anos | 2 | 0 | 2 | 5,6 |
| 70 anos e mais | 5 | 0 | 5 | 13,9 |
| Total | 21 | 15 | 36 | 100,0 |

Fonte: Sinan/março 2021.

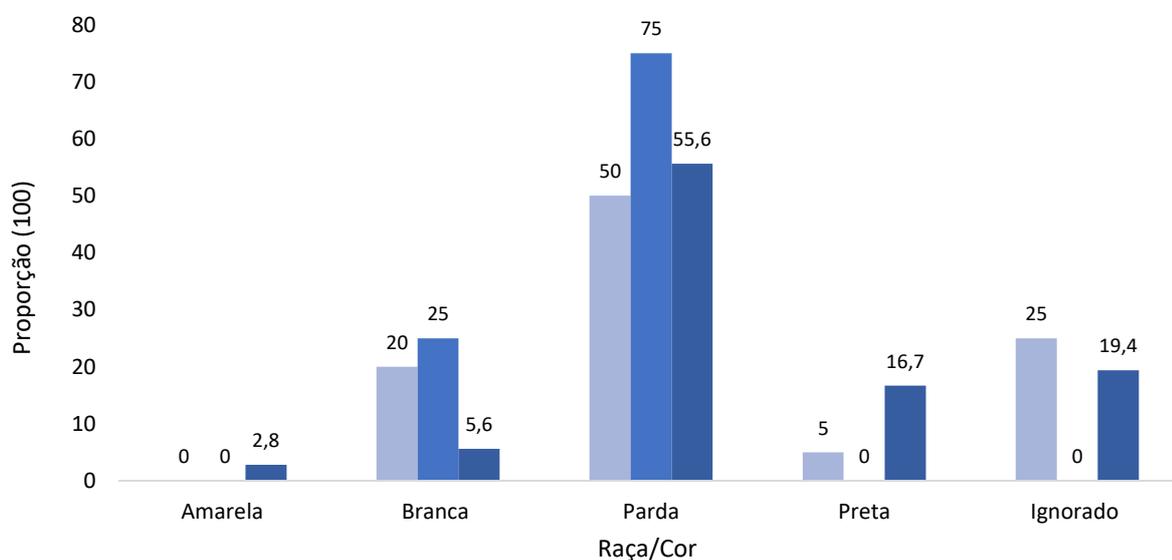
A ocorrência de casos de violência interpessoal/autoprovoada teve registro em todas as faixas etárias, com maior frequência na idade de 20 a 29 anos (27,8%), e uma frequência importante em idosos, quando comparamos ao meses anteriores. O sexo masculino representou 58,3% dos casos e 41,7% de casos femininos.

Figura 4. Proporção de casos de violência interpessoal/autoprovoada notificadas, segundo sexo, janeiro e março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/ março 2021.

Figura 5. Proporção de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificados, segundo raça/cor, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

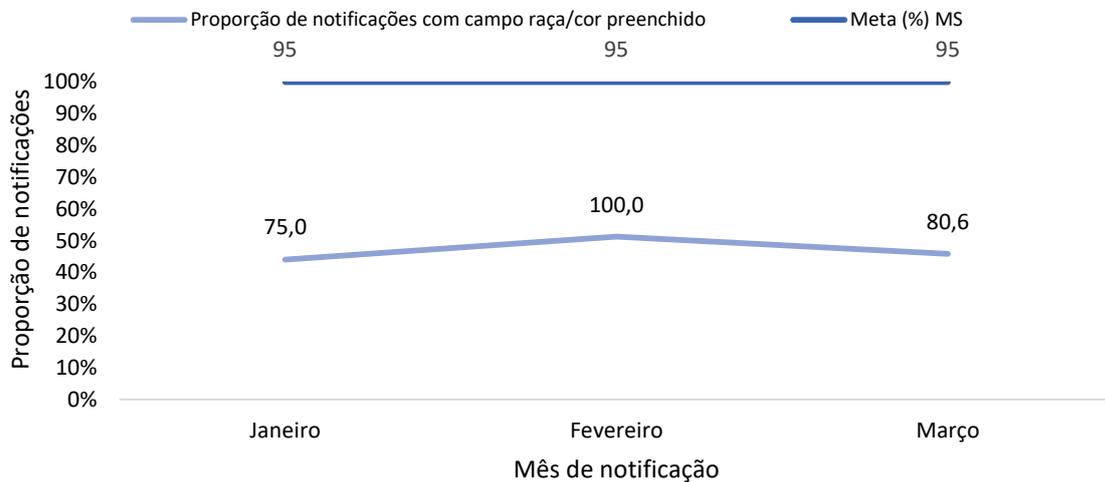


Fonte: Sinan/março 2021.

Quanto a frequência por raça/cor, a meta do Ministério da Saúde é de 95% dos casos tenha este campo preenchido. No mês de março esta meta não foi alcançada, o qual obteve-se uma proporção de 80,6% dos campos preenchidos. Destes, 55,6 foram da raça/cor parda, e 19,4 com campo preenchido como ignorado. Para resolução e alcance do indicador é necessário que os profissionais de saúde

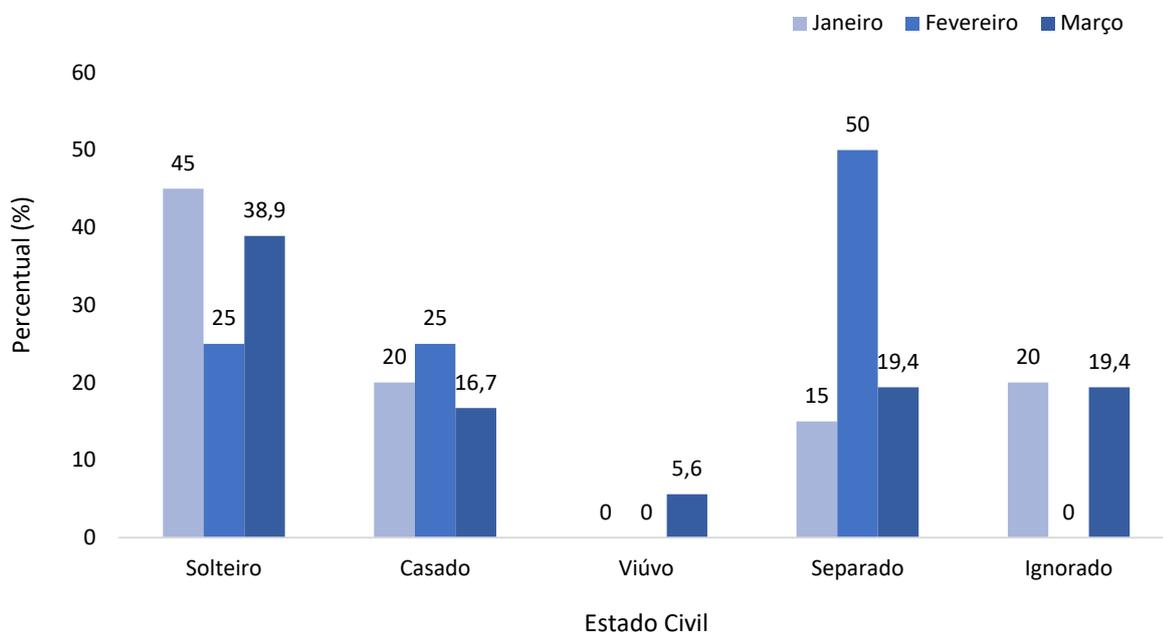
identifiquem os casos de violências e notifiquem com o paciente ainda internado, e também que, esta informação conste respondida no prontuário do paciente.

Figura 6. Proporção de notificações com campo raça/cor preenchidos, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



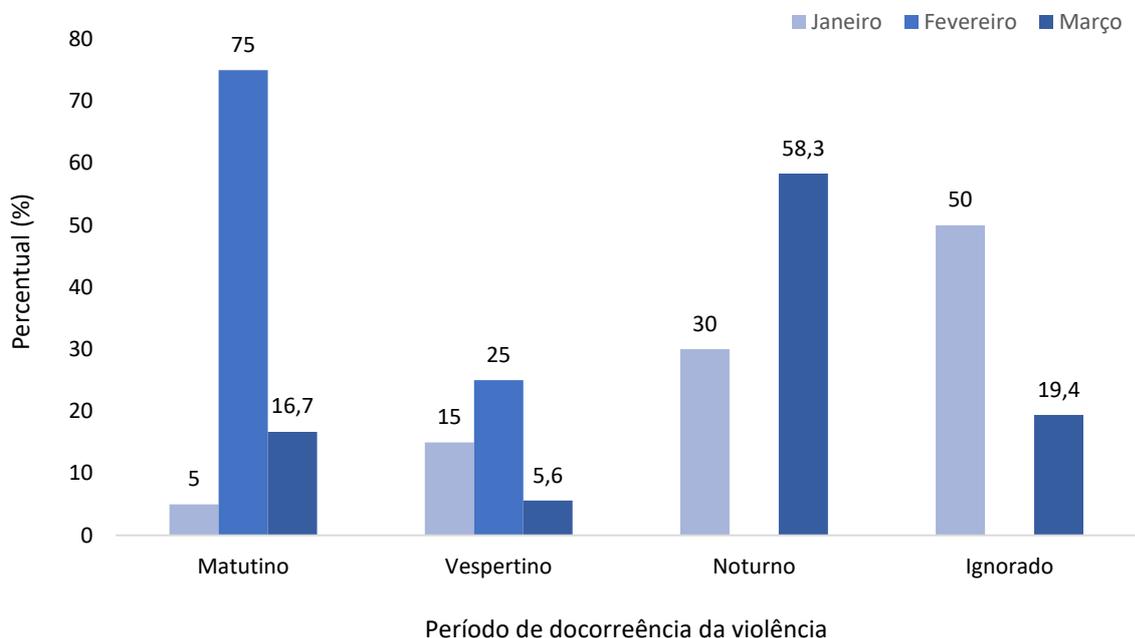
Fonte: Sinan/março 2021

Figura 7. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo estado civil, janeiro e março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

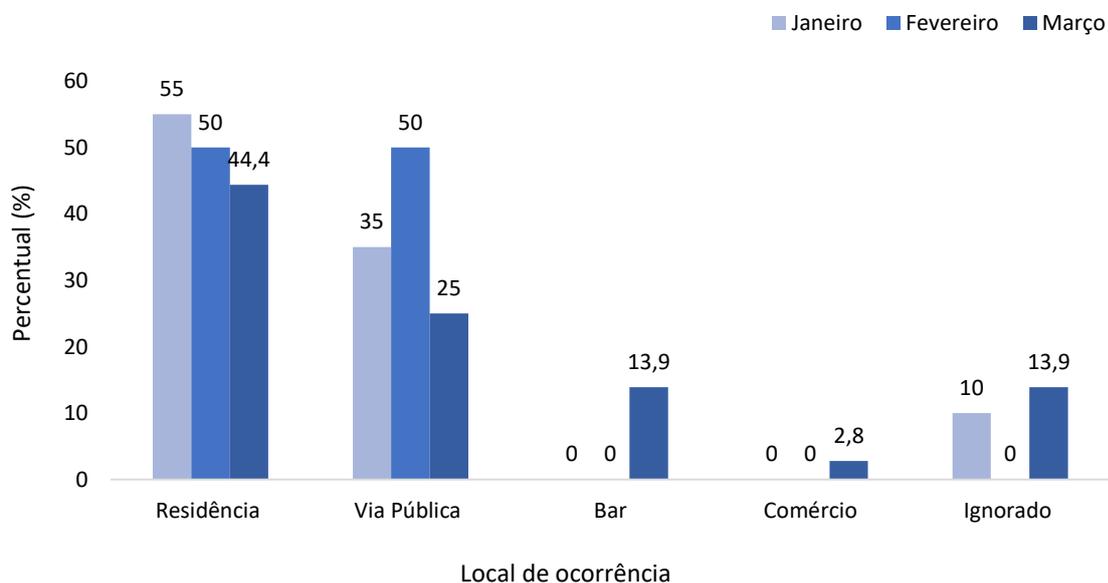
Figura 8. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovoçada notificadas, segundo período de ocorrência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

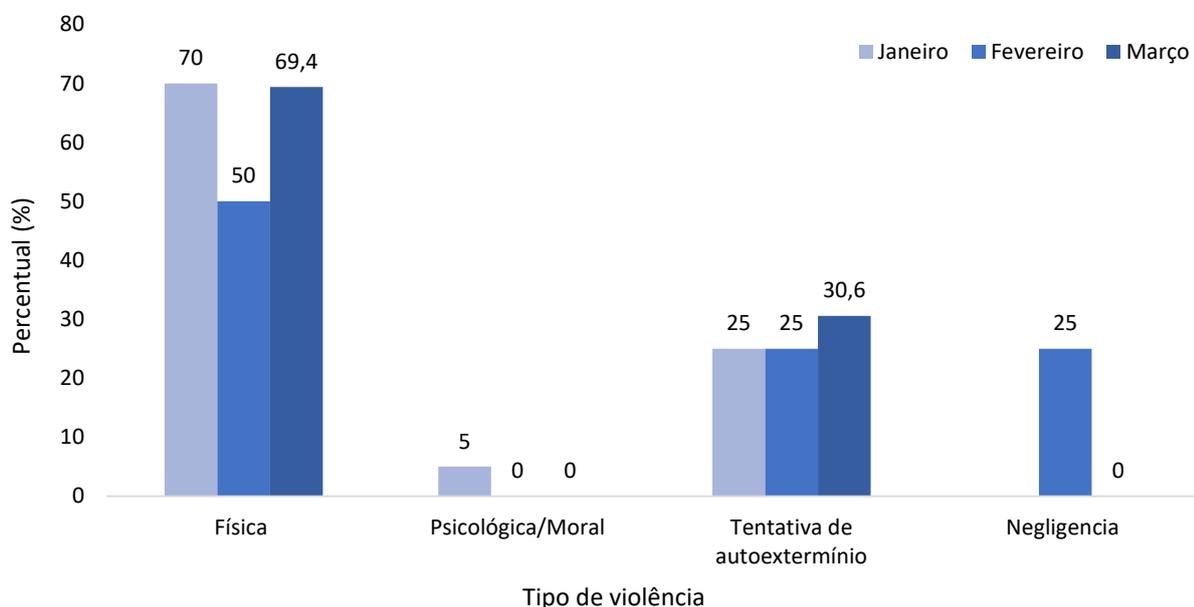
As violências ocorreram com maior frequência no período noturno (58,3%), em residências (44,4%), seguidas de 25% em via pública e 13,9 em bares. Um percentual importante dessas informações tiveram seus campos preenchidos como ignorados.

Figura 9. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovoçada notificadas, segundo local de ocorrência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

Figura 10. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo tipo de violência, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

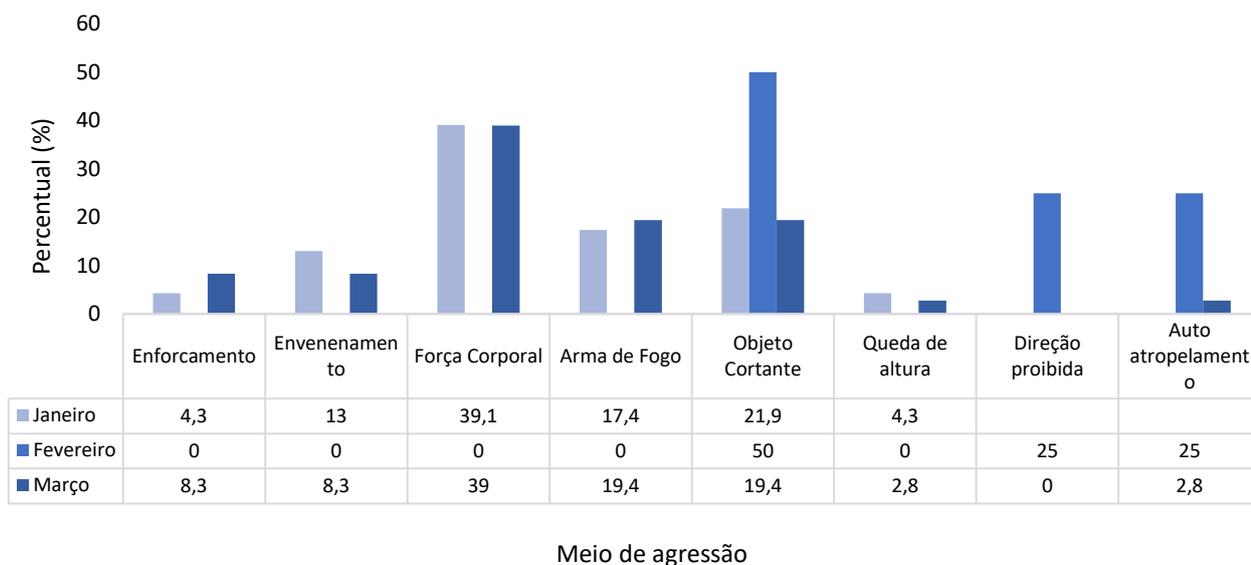


Fonte: Sinan/março 2021.

Na figura 10 estão discriminados os tipos de violência. 69,4% são agressões físicas, e 30,6% tentativas de autoextermínio, sendo que ambas tiveram uma proporção maior no mês de março quando comparado a fevereiro. 39% das violências ocorreram por meio de agressão física, e por arma de fogo e objetos cortantes representando 19,4, respectivamente.

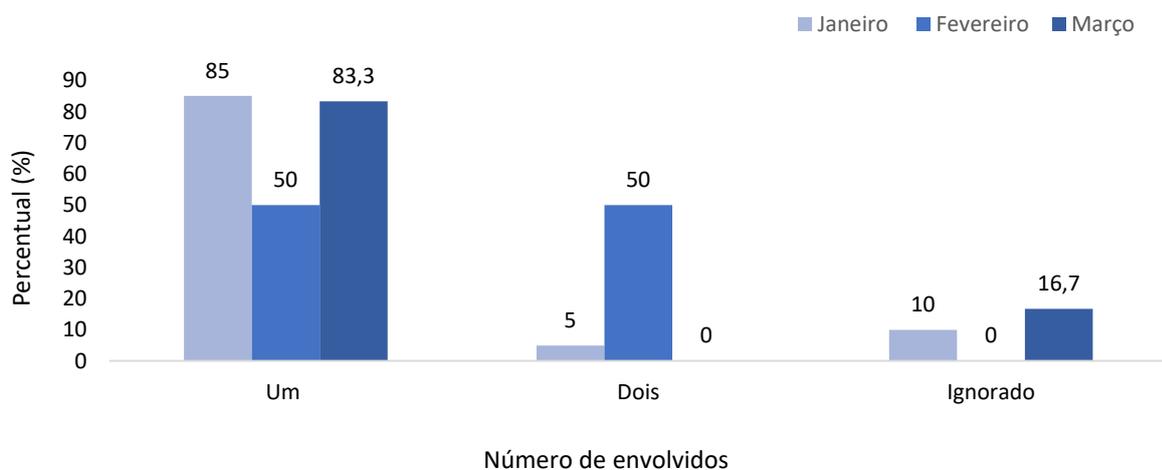
No que se refere ao número de envolvidos, 83,3% tem relato de uma pessoa envolvida. Porém essa informação conta com um percentual de 16,7% de ignorado, o que interfere na análise (Figura 12).

Figura 11. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo meio de agressão, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

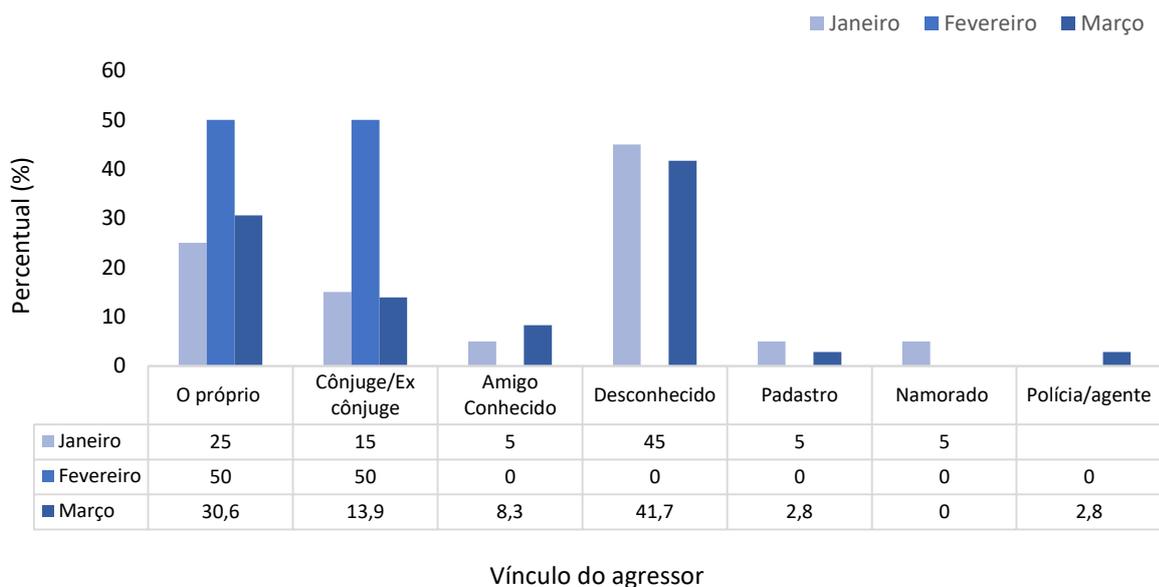
Figura 12. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo número de envolvidos, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

No mês de março, 41,7% dos casos tiveram relato de que a violência foi cometida por desconhecidos, seguidos de 30,6 pela própria pessoa e 13,9% por conjugues/ex conjugues.

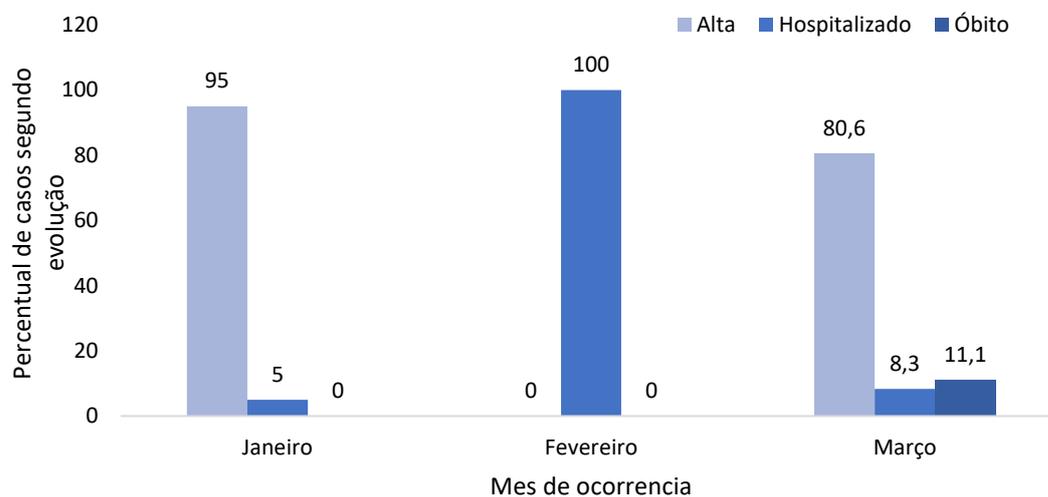
Figura 13. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo vínculo do agressor, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

No que concerne a evolução dos casos de violências notificados, em março 80,6% tiveram alta e 11,1% evoluíram a óbito em decorrência da violência.

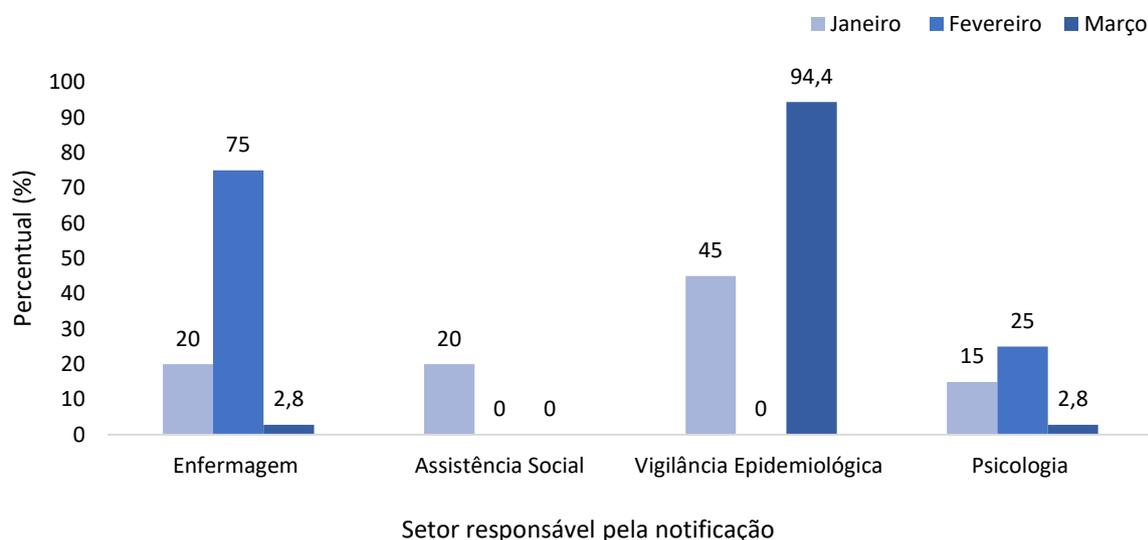
Figura 14. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo evolução, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

Os casos notificados de violência foram notificados na sua maioria pela equipe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (94,4%); esse agravo tem sido notificado também pela equipe Multiprofissional, representando 2,8% dos casos. Por se tratar de um agravo que em situação de autoextermínio, é uma notificação imediata, é necessário que todos os profissionais que assistem aos pacientes atentem-se às causas de admissão dos pacientes, seja na emergência, enfermarias ou UTIs.

Figura 15. Percentual de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas, segundo notificadores, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/março 2021.

A figura 16, consta das principais características das vítimas de violência por autoextermínio ocorridas no mês de março. Destacamos o aumento desse tipo de violência e a inclusão de casos em todas as faixas etárias, inclusive em idosos.

Foram notificados 11 casos de autoextermínio, destes 81,8% foram em pessoas do sexo masculino e 18,2% no sexo feminino. A faixa etária com maior proporção dos casos foi de 20 a 29 anos seguidos de 60 a 69 anos de idade; 36,6% eram solteiros e separados com o mesmo percentual; 54,5% de cor parda.

Quanto o local de ocorrência da violência, 72,7% ocorreram na residência; em horários do período noturno (36,4%) e matutino (36,4%); os meios de agressão utilizados para o autoextermínio foram envenenamento (27,3%), uso de objeto cortante (27,3%) e enforcamento (27,3%). Quanto a violência ser recorrente, 27,3% foram respondidas como sim e 45,5% como não.

Figura 16. Perfil das vítimas de violência autoprovocada notificadas, março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.

| Característica | Nº de casos | % | Característica | Nº de casos | % |
|----------------|-------------|------|----------------------------|-------------|------|
| Sexo | | | Local de Ocorrência | | |
| Masculino | 9 | 81,8 | Residência | 8 | 72,7 |
| Feminino | 2 | 18,2 | Via Pública | 1 | 9,1 |

| | | | | | |
|---------------------|-----------|--------------|------------------------------|-----------|--------------|
| Total | 11 | 100,0 | Bar | 1 | 9,1 |
| | | | Ignorado | 1 | 9,1 |
| Faixa Etária | | | Total | 11 | 100,0 |
| 13 a 19 anos | 1 | 9,1 | Período de Ocorrência | | |
| 20 a 29 anos | 7 | 63,6 | Matutino | 4 | 36,4 |
| 30 a 39 anos | 0 | 0,0 | Vespertino | 1 | 9,1 |
| 40 a 49 anos | 0 | 0,0 | Noturno | 4 | 36,4 |
| 50 a 59 anos | 1 | 9,1 | Ignorado | 2 | 18,2 |
| 60 a 69 anos | 2 | 18,2 | Total | 11 | 100,0 |
| 70 a 79 | 0 | 0,0 | Meio de Agressão | | |
| Total | 11 | 100,0 | Envenenamento | 3 | 27,3 |
| Estado Civil | | | Queda de altura | 1 | 9,1 |
| Solteiro | 4 | 36,4 | Uso de objeto cortante | 3 | 27,3 |
| Casado | 2 | 18,2 | Enforcamento | 3 | 27,3 |
| Separado | 4 | 36,4 | Auto atropelamento | 1 | 9,1 |
| Ignorado | 1 | 9,1 | Total | 11 | 100,0 |
| Total | 11 | 100,0 | Violência Recorrente | | |
| Raça/Cor | | | Sim | 3 | 27,3 |
| Parda | 6 | 54,5 | Não | 5 | 45,5 |
| Amarela | 1 | 9,1 | Ignorado | 3 | 27,3 |
| Branca | 1 | 9,1 | Total | 11 | 100,0 |
| Negra | 2 | 18,2 | | | |
| Ignorado | 1 | 9,1 | | | |
| Total | 11 | 100,0 | | | |

Fonte: Sinan/março 2021.

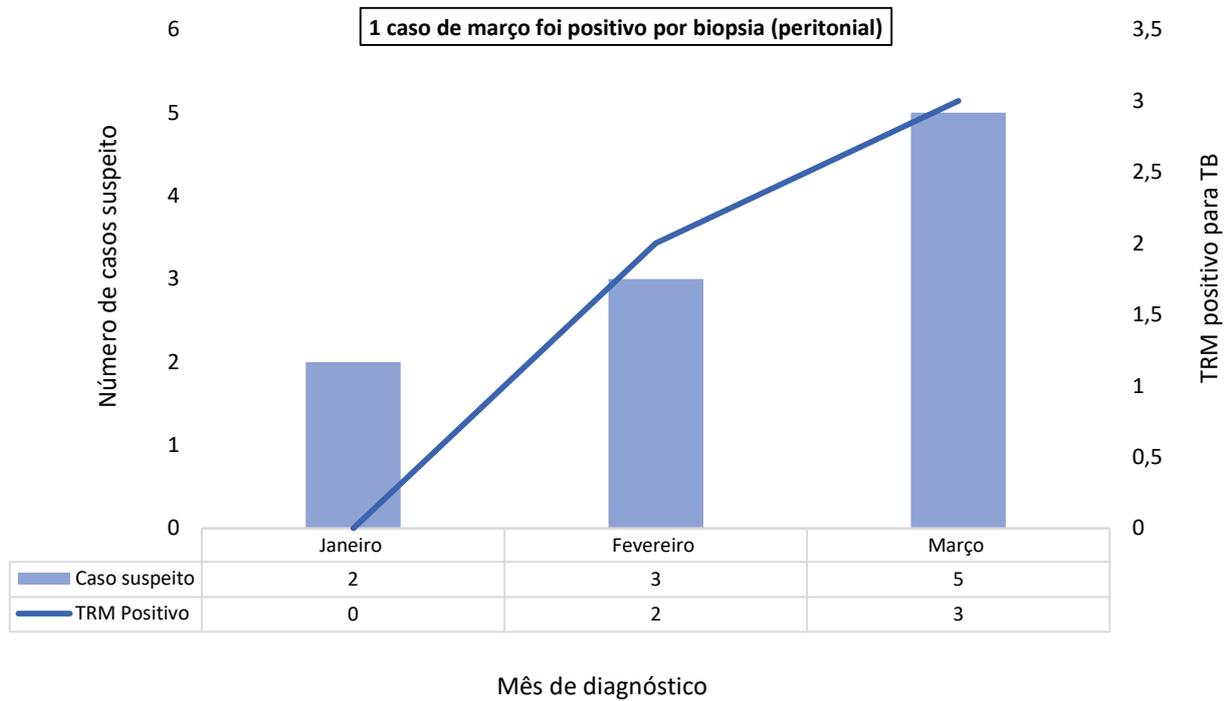
PERFIL PACIENTES TUBERCULOSE

O perfil dos casos suspeitos de tuberculose consta de aumento progressivo dos casos da doença de janeiro a março de 2021. Nesse período, foram testados pelo Teste Rápido Molecular-TRM TB 10 casos suspeitos, destes 5 casos foram positivos.

Dentre as unidades de internação, as que apresentaram maior número de TRM foram a clínica médica e cirúrgica.

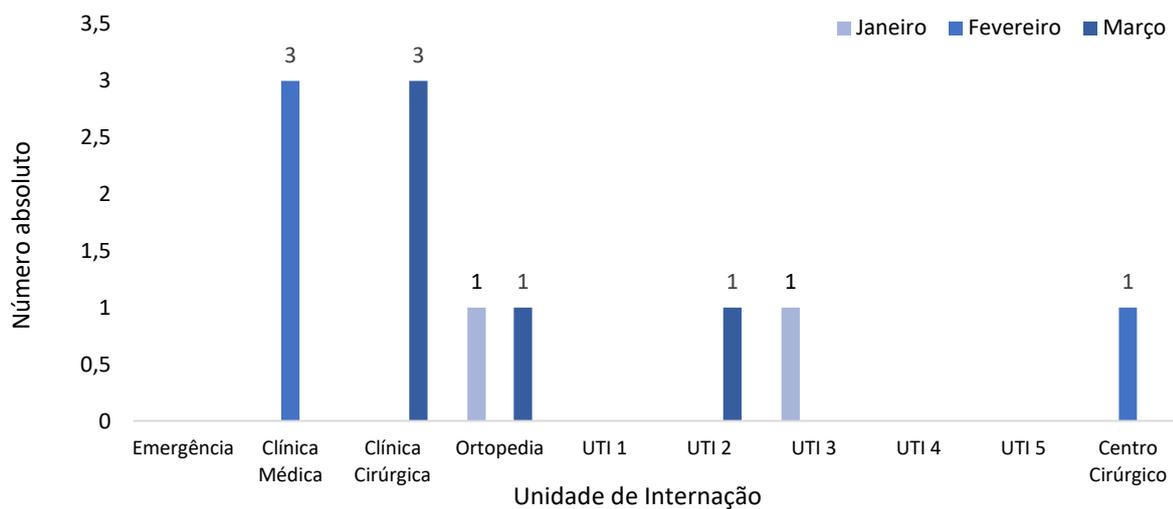
Quanto ao perfil do paciente testado para tuberculose, a maioria são do sexo masculino; a faixa etária de 20 a 29 anos e 60 a 69 anos apresentam percentual de 27,3% cada, seguido de 18,2% na faixa etária de 40 a 49 anos.

Figura 1. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados por TRM-TB, segundo mês e positividade, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



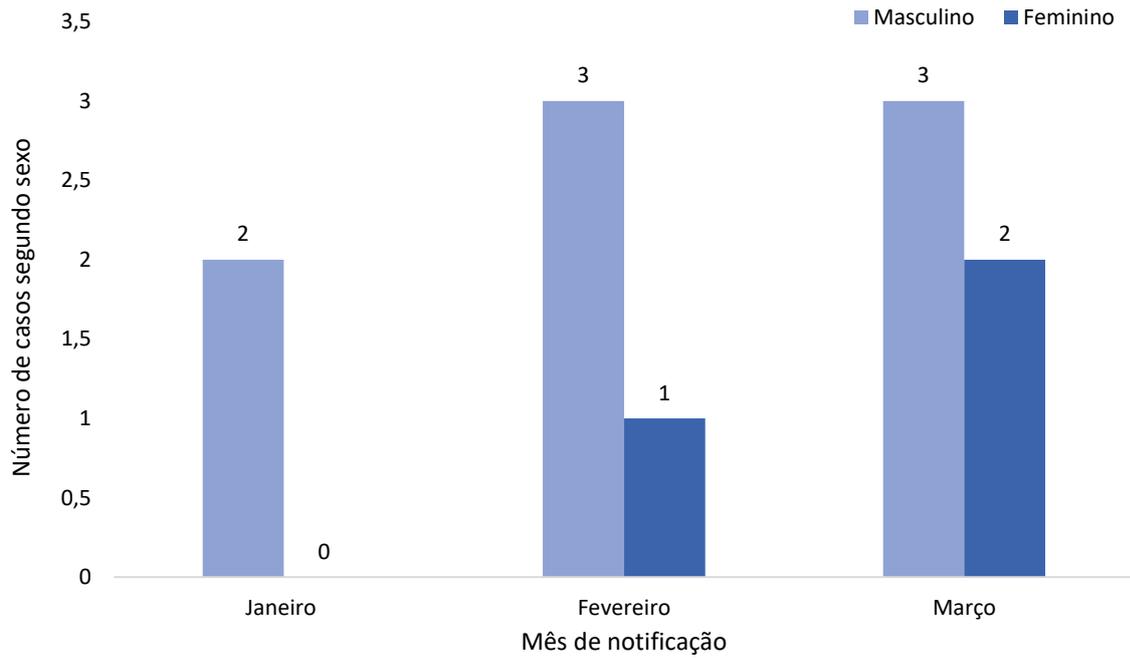
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 2. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, unidade de internação, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



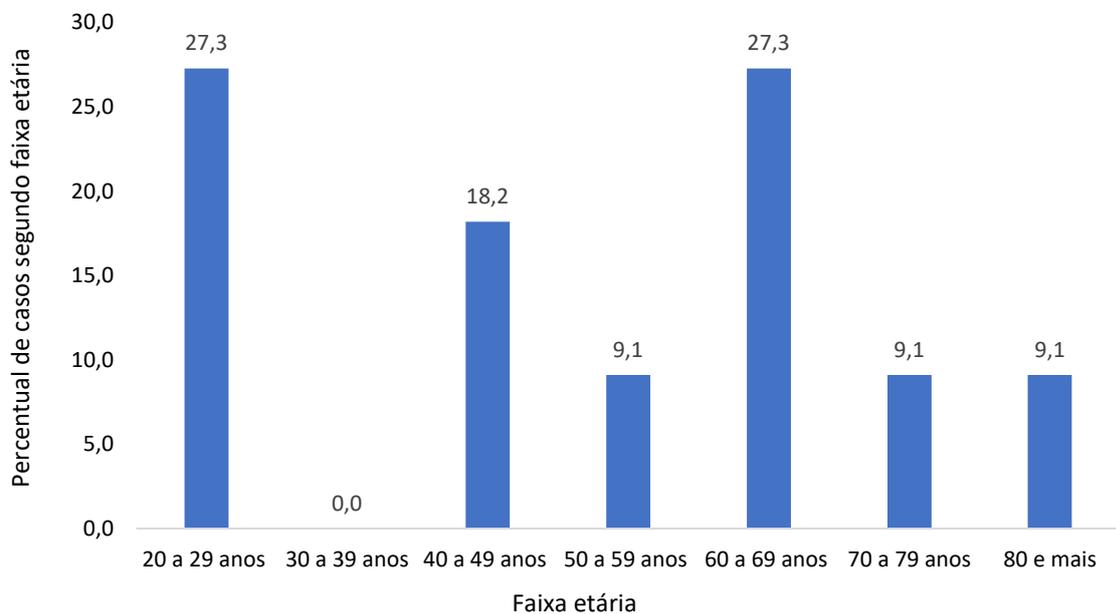
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

Figura 3. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo sexo, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

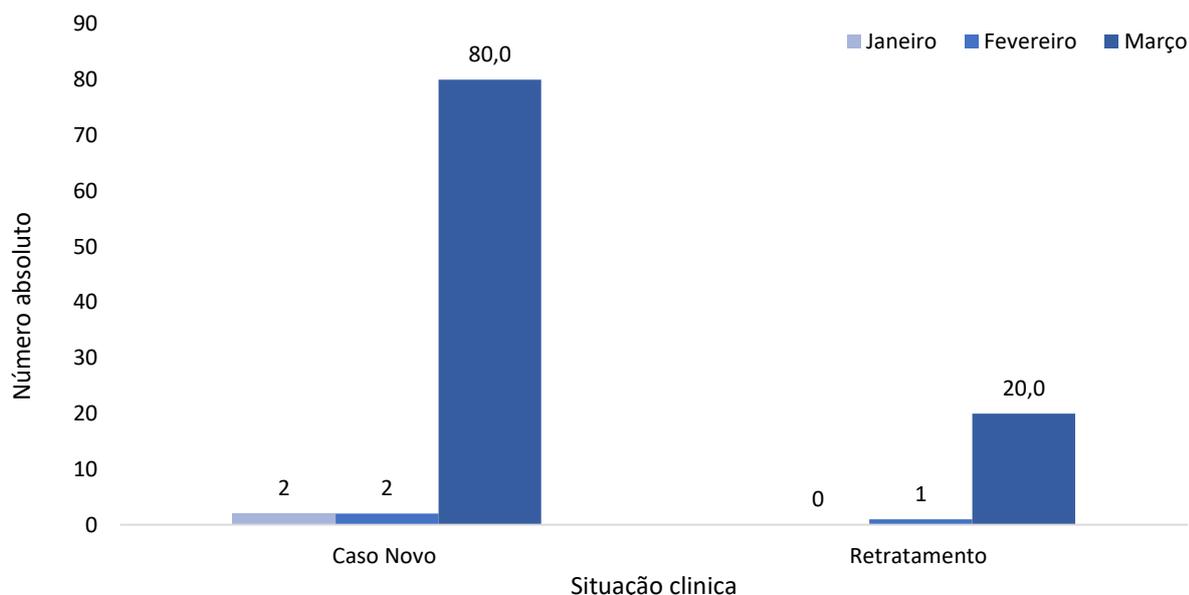
Figura 4. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo faixa etária, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

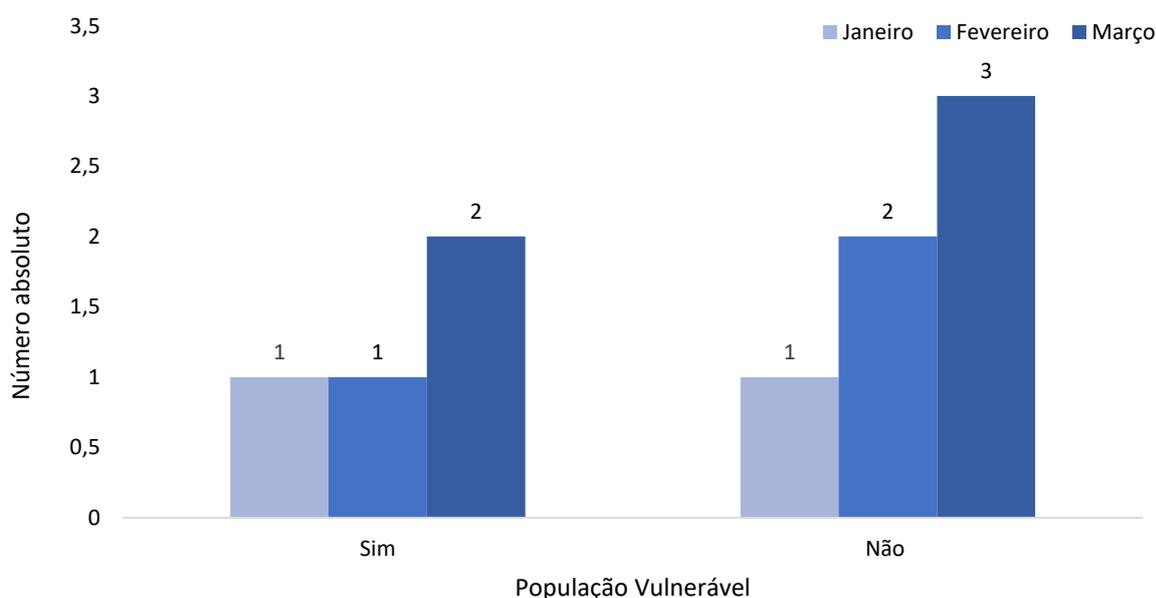
Referente a situação clínica, 80% são casos novos e 20% caso de retratamento. Já em relação se o paciente faz parte de população vulnerável, 4 dos testados fazem parte, sendo população privada de liberdade, população vivendo com HIV e tabagistas.

Figura 5. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo situação clínica, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



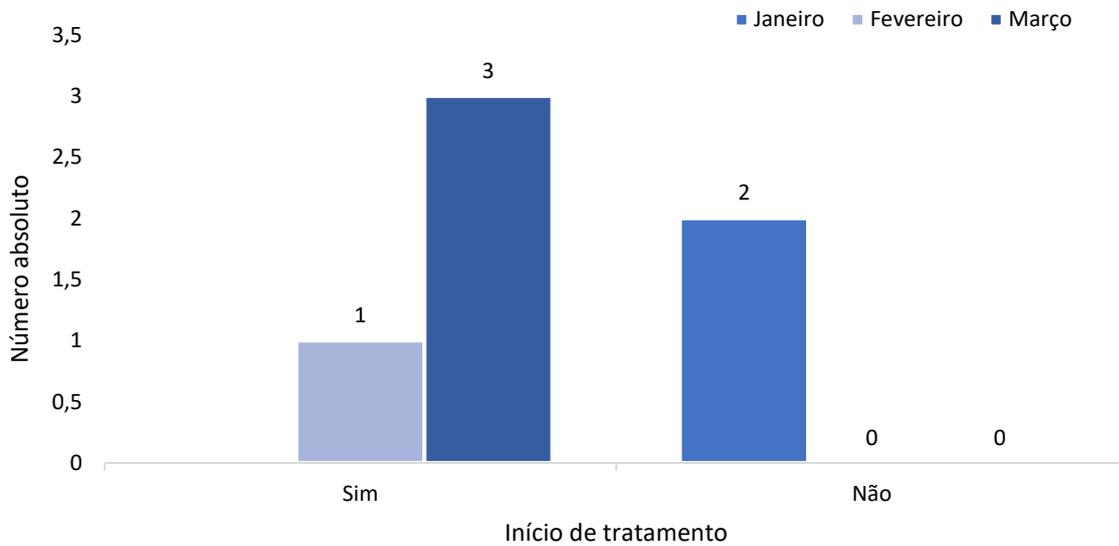
Fonte: Sinan/Planilha NVEH/ março 2021.

Figura 6. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo população vulnerável, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

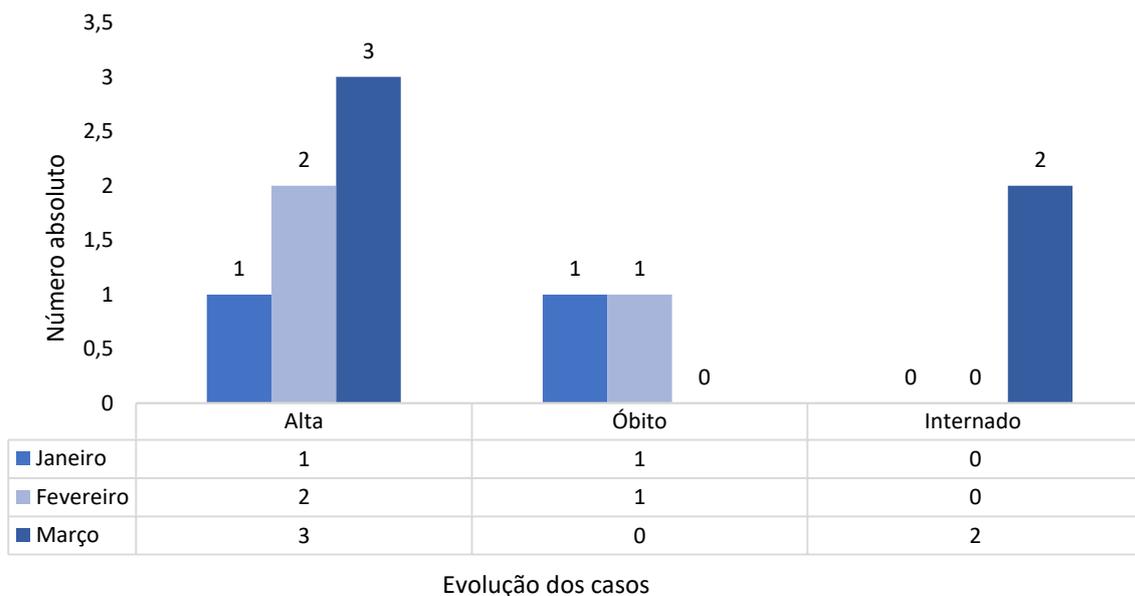
Figura 7. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo início de tratamento após o diagnóstico, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.

Dos casos testados e confirmados tuberculose, 100% dos casos de março tiveram tratamento iniciado no hospital. Quanto a evolução, 3 tiveram alta e 2 permanecem internados.

Figura 8. Distribuição de casos suspeito de tuberculose testados pelo TRM-TB, segundo evolução, janeiro a março de 2021, Hospital de Urgências de Goiânia.



Fonte: Sinan/Planilha NVEH/março 2021.